

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1885 | 5 de março de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**ESTORES
EXTERIORES**



966 823 690

(Chamada para a rede móvel nacional)

www.publines.pt

CASTELO BRANCO

Gala InvestCB distingue empresas

› pág. 5



CASTELO BRANCO

Concurso de ideias apresenta propostas para a antiga Piscina do Castelo

› pág. 7



SOCIEDADE

Iniciativas assinalam Dia da Mulher

› págs. 9, 10, 11 e 16

IDANHA-A-NOVA

Movimento Para Todos apresenta candidatos às Autárquicas

› pág. 10

COMIDA EM CASA

924 760 200

WWW.COMIDAEMCASA.ONLINE

TUDO NUMA ENTREGA

CHURRASQUEIRA DA QUINTA

RESTAURANTE D'ALDEIA

VINHO DO BALCAO

OLEIÃO BEIRÃO

padaria beirã

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyas, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Feman-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

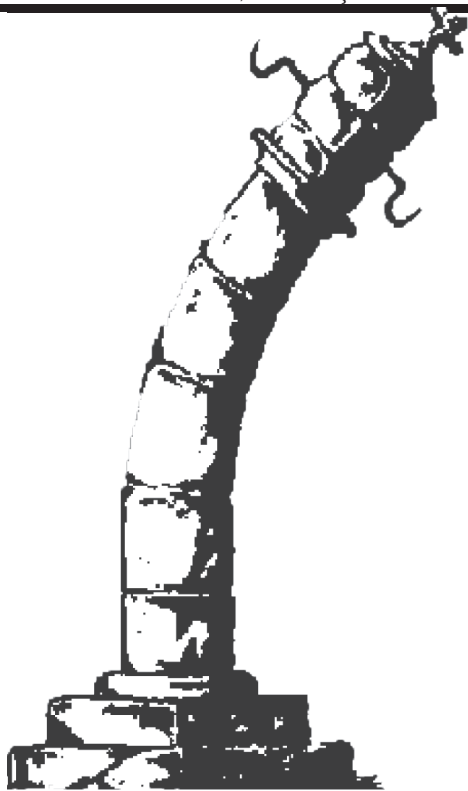
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



ABUSO

Os estacionamento abusivos, infelizmente, são uma realidade, mas este, que a foto documenta, em Castelo Branco, revela o maior desprezo pelos outros, nomeadamente pelos peões, que apesar de terem um passeio para circular não o podem fazer, sendo obrigados a utilizar a estrada, com o perigo daí resultante. *Pelourinho* só questiona se estes automobilistas, quando peões gostavam de ser ver confrontados com uma situação igual. Certamente que não.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

PROMETIA MIM MESMO que ocuparia cada vez menos espaço na segunda página da *Gazeta do Interior* com Trump. Já tanto tinha sido dito, para quê cansar os leitores com as diatribes trumpistas no reino do ridículo e do disparate? É promessa difícil de cumprir, quando à frente dos nossos olhos vemos todos os dias espezinhados os valores democráticos nos EUA com danos colaterais na Europa e noutras partes do Mundo.

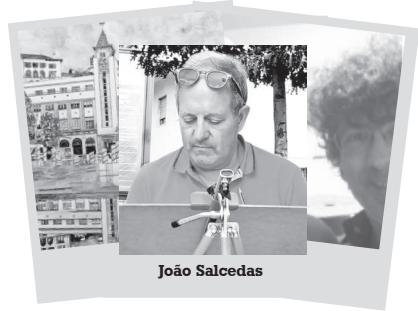
Na passada sexta-feira, assistiu-se a um episódio que deixou meio mundo assarapantado. Trump e J.D.Vance, o seu cão de fila como titulava um jornal, receberam e humilharam em direto o presidente Zelensky. No final, lembrando talvez os seus tempos de apresentador de concursos, ele considerou que o episódio terá dado um excelente show de televisão. Tudo fizeram, com provocações, para desestabilizar o presidente de um País em guerra há três anos. Desde logo, com a ajuda de um dos jornalistas ou criadores de conteúdos digitais (*podcasts*), selecionados com grande sentido democrático para estarem presentes na Casa Branca e que agora substituem alguns dos grandes medias de referência, incluindo a

Associated Press (AP). A agência de notícias, fundada em 1846, foi proscrita da Casa Branca porque continua a identificar o recém batizado Golfo da América, pelo seu nome original. Antes de começar a conferência, o tal jornalista questionou Zelensky sobre a forma des-respeitosa como se apresenta, sem fato, perante o mais importante líder político do Mundo. E depois seguiu-se um chorrilho de provocações e mentiras com Zelensky, acusado de ter provocado a guerra, ser responsável por milhões de mortes e e por estar a apostar na III Guerra Mundial. Zelensky saiu humilhado mas de cabeça erguida, com a quase certeza de que com esta América, a Ucrânia (e já agora, a Europa) não pode contar.

Este é apenas mais um episódio da saga de uma liderança que até agora tem apenas enfrentado uma tímida oposição de um Partido Democrático, ainda a lamber as feridas da derrota eleitoral e uma imprensa em processo de domesticação. Durante este pouco mais que um mês tem sido uma avalanche de ordens executivas, assinadas em direto em formato de show televisivo. De todos os géneros e espécies, seguindo a estratégia de Steve Bannon, ideólogo da extrema direita e seu conselheiro. Dizia ele em entrevista, que a ação política de Trump tem de ser impetuosa e manter um ritmo elevado, “porque o partido da oposição é a imprensa. E a imprensa só consegue, porque são burros e preguiçosos, focar-se numa coisa de cada vez. Cada dia a atacar com três coisas. Eles mordem uma e nós tratamos de tudo. Pum, pum pum”. Ficámos esclarecidos. O pior vai ser quando estas ordens executivas, se não ficarem esquecidas, comecem a mexer da pior maneira na vida dos americanos, incluindo os que lhe deram a vitória. Excluindo evidentemente os fanáticos MAGA, os tais que, faça o que fizer, o veem como o redentor descido à Terra.

Interioridades

por: António Fontinhas



João Salcedas

O João Salcedas nasceu em Aldeia do Carvalho, em 1960. Só que o lugar onde o pintor viveu mais tempo e estudou, foi na vizinha cidade da Covilhã, como se sabe tornou-se histórica pelos seus séculos de saudade. Foi cativante para o pintor, o encontro com outros artistas no antigo Café Montalto. Nesse café teve as primeiras lições teóricas, com o senhor Nunes Pereira, um pintor de recantos da cidade, que a partir de 1977 até 1982 passou a ser orientador da obra de João Salcedas.

A cidade da Covilhã tem uma paisagem sempre em mudança, e encantou o pintor pela sua luz e pela cor, que nasce na orla do rio e dos prados verdes até se fundir com os nevoeiros da Serra. Como a cidade é histórica, porque se podem ainda visitar museus e os pátios dos cristãos novos, o pintor não foi alheio a esse registo em aquarelas. Mas o João Salcedas sabia que a cidade foi povoada de operários, que construíram toda a obra da cidade, com as suas mãos e lhe deram glória.

É certo que não é uma cidade de cúpulas douradas, mas tem encantos discretos, para poetas, pintores e outros amantes. Por isso é necessário pintar a cidade e as suas gentes, quase como o faz o pintor num ato de psicologia e do propósito dum povo.

Quando os turistas dizem que a cidade está velha, com casas a precisar de restauro e fábricas caídas abandonadas, não se dão conta da proximidade do museu vivo que visitam. Onde se pode iluminar a vida dos homens e mulheres, de carne viva que ali labutaram.

A obra do pintor João Salcedas é no fundo um registo, pictórico e gráfico de tanta beleza, recôndita em lugares mágicos. O João é por natureza um ser que procura o silêncio e o silêncio íntimo.

Antes que o tempo implacável o proíba de pintar e deixar de ir ver o crepúsculo, no fim de cada tarde, porque como ele diz: fica-lhe sempre uma imagem como um néon, a arder nos dias em que a inquietação coletiva lhe faz terminar este pensamento e lhe adoça a alma para a grande jornada.

O pintor da cidade, já pintou mais de mil quadros e fez tantas exposições, que isso é irrelevante.

A sua inquietação é fazer cada vez melhor, porque os quadros são para os que gostam deles e um pintor só sobrevive se tiver os seus membros de apoio. É por sinal a maior glória que sente, quando lhe dão alento.

SOB AS LUZES DE ALCIPE



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Maria Teresa Horta, sendo uma mulher de causas, usou a sua escrita determinada e belíssima em prol dos direitos fundamentais e da dignidade humana. Sendo co-autora das “Novas Cartas Portuguesas” tornou-se, com inteira justiça, um dos símbolos da liberdade em Portugal. Na celebração dos cinquenta anos da Revolução dos Cravos foi com orgulho que ouvimos do Presidente da República de França reconhecimento da importância da literatura como forma de combate pela liberdade cidadã e por uma cultura de igual consideração e respeito por todos. É uma das grandes referências da literatura portuguesa contemporânea. Pessoalmente tive o gosto de trabalhar na área da Educação com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa – e essa saudade das três Marias não se desvanece. A escrita de Maria Teresa é marcante pela ligação permanente entre a sensibilidade e a coragem, entre o amor e a determinação. Tive o gosto e a honra de lhe exprimir a minha admiração e homenagem numa cerimónia inesquecível na Universidade de Lisboa ou quando nos fomos despedir no Palácio Fronteira do seu primo e meu amigo Fernando de Mascarenhas, o marquês de Fronteira. E recordo hoje a sua obra-prima “As Luzes de Leonor”.

Um dia, sua mãe chamou-a à salinha onde recebia as amigas e ouvia música e apontou para um livro que estava sobre a mesinha baixa, e disse-lhe assinalando «uma página onde estava o retrato de uma mulher fascinante no seu vestido antigo, sorriso de fatalidade, pérolas entrançadas nos cabelos e olhar de enigma: “Esta mulher é a tua avó e foi uma grande poetisa”. Nesse dia, a Leonor entrou na minha vida». É Maria Teresa quem o diz. A mulher fascinante era Leonor de Almeida, a marquesa de Alorna. E eu abro o meu volume do romance extraordinário *As Luzes de Leonor* e leio a dedicatória da autora: “... este livro de poetas e anjos, mas sobretudo da maravilhosa Leonor de Almeida...” E é com profunda saudade que recordo essas palavras e quem as

escreveu, que resumem duzentos anos de lembranças. E oiço: “Sou tua espia / Sou tua neta / Tua vigia // Sou tua asa / Sou tua guia / Tua passagem // Crio-te a fresta / Abro-te a porta / Teço-te a aura” (in *Poemas para Leonor*, 2012). Numa obra apaixonante, vasta e plural, lemos o livro segundo o conselho da autora, pela história dos Távoras ou pela história de Leonor, que esteve em reclusão no Convento de S. Félix de Chelas durante dezoito anos, “pela suprema vontade de um déspota” que determinou a sua existência, pois ao condenar à morte os avós Távora, ao prender o pai nas masmorras da Junqueira e “ao mandar enclausurar a minha mãe num mosteiro, comigo e a mana Maria no rasto e sombra da sua saia, julgou Sebastião José de Carvalho e Melo salgar o chão do meu destino”. E as palavras fluem naturalmente. “Desde sempre as mulheres da família dos Távoras foram dadas a pressentimentos, a anjos e a cintilações, a negrumes, a visões, a premonições, a adivinhamentos e sonhos; dom maligno que, ao longo dos anos tendo trato com as profecias, veem sem reboço entretecer a realidade em que vivem com o lado sombrio do seu mundo interior...” Deparamo-nos com o cego destino e o fanatismo que o domina, mas Leonor cultiva as Luzes e ama a liberdade. Lê Rousseau, Voltaire, Pope, Locke e Leibniz. Todos eles levam a questionar a autoridade do poder despótico, no qual “todo o sistema de educação se dirige ao temor e à vileza”. E Leonor confessa a seu pai: “Eu não acredito no destino, a vida é aquela que nós traçamos por decisão própria e nossa vontade”. E que melhor modo de exprimir o que vai na alma senão a poesia? Francisco Manuel do Nascimento lê o que Leonor escreve: “Li teus versos, Alcipe, e quando os lia / Bem cri que com a História conversava”. E a resposta não se faz esperar, batizando Alcipe seu interlocutor de Elísio, nome que ele junta a Filinto. Leonor sente a força do sentimento, mas no ambiente conventual torna-se “perigosa no querer passar para além do seu limite”, - “alma nunca aplacada, gémea da tempestade, torvelinho e desacerto, novelo de muita água”. A poesia e o pensamento entusiasma-

na. Maria Teresa Horta segue com intensidade e amor os caminhos de Leonor e põe na sua boca as palavras que sente. “Não gosto, não consinto, não aceito: o negrume, a obediência cega. O torpor, a ignorância, o perdimento”. Terminado o pesadelo de Pombal, Leonor torna-se admirada na Corte e D. Maria I trá-la para junto de si. Casada com o conde de Oeynhausen, consegue para o marido a Embaixada em Viena, iniciando uma vida intensa e agitada. E seguindo-a Maria Teresa Horta deixou-nos uma obra-prima e um autorretrato sublime, pleno de audácia e inconformismo.

“
Maria Teresa Horta, sendo uma mulher de causas, usou a sua escrita determinada e belíssima em prol dos direitos fundamentais e da dignidade humana. Sendo co-autora das “Novas Cartas Portuguesas” tornou-se, com inteira justiça, um dos símbolos da liberdade em Portugal

A TRAIÇÃO DE TRUMP



VALTER LEMOS

Há muito quem se pergunte se Donald Trump não será afinal um traidor. As dúvidas suscitadas pela sua atitude agressiva com os aliados e submissa face a Putin e à Rússia tem levantado muitas interrogações quer no mundo político, quer no mundo jornalístico e naturalmente a questão não passa despercebida a muitos cidadãos europeus. Até nos EUA, onde é impensável que o presidente possa ser um traidor aos interesses estratégicos americanos, já começam a levantar-se sérias dúvidas.

Sabe-se hoje que Trump foi, ainda no final do século XX, apoiado financeiramente por entidades russas e há mesmo quem afirme que foi a ação de bancos russos que terá evitado a sua falência e permitido a recuperação financeira das suas empresas. Sabe-se também que houve interferência russa nas eleições americanas em que Trump foi eleito e que os indivíduos que foram judicialmente acusados por esse ato foram por ele convenientemente perdoados.

Tais situações não provam objetivamente que Trump tenha um compromisso com entidades russa, mas levanta muitas dúvidas num contexto em que o mesmo mostra uma orientação política e um comportamento institucional que são manifestamente favoráveis aos interesses da Rússia e de Putin e hostis aos seus aliados, não só europeus, mas até mais próximos como o insuspeito Canadá.

O posicionamento na questão da Ucrânia é escandalosamente favorável aos interesses políticos e geoestratégicos expansionistas

russos e escandalosamente desfavoráveis aos interesses simples de defesa territorial da Ucrânia. O que se passou na Casa Branca com Zelensky, além de ser um ato de pura má-educação e miséria moral, foi um ostensivo ato político de ataque humilhante à Ucrânia para que o mundo (e naturalmente Putin) visse!

Mas, para além da questão ucraniana, onde só mesmo fanáticos e parvos é que não veem a tentativa de forçar a submissão dos interesses europeus aos interesses russos, toda a política quer

geoestratégica, quer económica, mostra uma óbvia orientação de condicionar a Europa e os outros aliados ocidentais dos EUA, em favor não só dos próprios EUA (o que até é, pelo menos, parcialmente compreensível) mas também da Rússia (o que já é totalmente incompreensível).

Mas até nas questões mais pessoais e menos globais, Trump parece querer sempre agradar a Putin. Confessou que não gosta que usem palavras ofensivas com Putin. Ora Trump é, sem dúvida o político que usa mais palavras ofensivas com os adversários políticos. Chama idiota, traidor e estúpido a Biden e fica ofendido quando chamam ditador a Putin? Num daqueles dísticos humorísticos que se colocam nas paredes poderia escrever-se “Isso só pode ser amor”!!

Afinal o que leva Trump a querer enfraquecer a Europa face à Rússia? Esta é pergunta de um milhão de dólares. Não são os interesses americanos. Há largas dezenas de anos que todos os presidentes e responsáveis políticos americanos sabem e agem no sentido de considerar a Rússia um adversário e a Europa um aliado. Porquê esta cataclísmica alteração? Porquê esta verdadeira traição à história e à política americana?

Há um velho ditado, creio que espanhol, que diz “eu não acredito em bruxas, mas que elas andam aí...”.

Que haja defensores de Trump, mesmo entre os europeus e portugueses, é possível. Que haja defensores de Putin, entre os europeus e também entre os portugueses também é possível. O que verdadeiramente é esclarecedor e perigoso é que sejam... os mesmos! E parece que cada vez são mais os mesmos...

“
Afinal o que leva Trump a querer enfraquecer a Europa face à Rússia? Esta é pergunta de um milhão de dólares...

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CONVOCATÓRIA

de Reunião da Assembleia Geral

Convocam-se os Excelentíssimos sócios da sociedade anónima com a firma Sítio do Jardim – Empreendimentos Urbanos, S.A., com o número único de pessoa coletiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco 508 507 910, com o capital social de € 615.740,00 (seiscentos e quinze mil, setecentos e quarenta euros), para uma reunião da Assembleia Geral anual a realizar-se no dia **26 de Março de 2025**, pelas **15:00 horas**, na sede social sita na **Av. 1º de Maio, n.º 55**, em **Castelo Branco**, com a seguinte ordem de trabalho:

- Ponto 1º** - Deliberar sobre as contas do exercício de 2024;
Ponto 2º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados de 2024;
Ponto 3º - Apreciação geral da Administração e da Fiscalização da sociedade no exercício de 2024;
Ponto 4º - Discussão de outros temas de interesse para a sociedade.

Castelo Branco, 24 de Fevereiro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia
(*João Carlos Pestana Tonilhas da Silva*)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e uma do livro notas número trezentos e noventa e um-G, **JOSÉ LOURENÇO GONÇALVES**, NIF 122 345 894 e sua mulher, **ERMELINDA MARTINS JACINTO GONÇALVES**, NIF 122 345 908, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, onde residem em Rochas de Cima, na Rua do Adro, n.º 10, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04064095 7ZX1, válido até 02/06/2026 e número 07161957 7ZX9, válido até 23/10/2028, emitidos pela República Portuguesa e **MARGARIDA LOURENÇO GONÇALVES JACINTO**, NIF 128 299 045 e seu marido, **ARMINDO MARTINS JACINTO**, NIF 179 721 020, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Nossa Senhora do Valongo, n.º 21 em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 06983473 3ZY9, válido até 03/08/2031 e número 04297413 5ZX6, válido até 12/08/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Matalão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Nunes e outro, do sul com Maria da Conceição Lourenço Nunes e outros, do nascente com caminho e do poente com estrada, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Dias Lourenço sob o artigo 135, secção CM, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e cinquenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatro mil metros quadrados, sito em Sobreira da Águia, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Gonçalves Marques, do sul e do nascente com Maria da Piedade Martins Afonso Rodrigues e do poente com Eduardo Manuel dos Santos Gonçalves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Lourenço e herdeiros de Maria Dias Lourenço sob o artigo 109, secção BC, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e vinte sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte sete de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

O CASO ACONTECEU EM DEZEMBRO DO ANO PASSADO

Homem detido por violar um jovem no Fundão

A Polícia Judiciária (PJ) identificou e deteve um homem, de 54 anos, no Fundão, presumível autor de um crime de violação, ocorrido em dezembro do ano passado, no interior da sua própria residência, nessa mesma localidade, sendo vítima um jovem de 20 anos.

Os factos ocorreram na sequência de uma conversa estabelecida entre ambos, através de uma plataforma digital de encontros, após a qual a vítima acabou por ser atraída até à residência do suspeito.



A vítima foi um jovem de 20 anos

Ali chegado, o jovem acabou por ser violentamente domina-

do e sujeito à prática de diversos atos de natureza sexual, vindo a

necessitar de assistência hospitalar dado a gravidade das lesões a que foi sujeito.

Após conhecimento dos factos, o Departamento de Investigação Criminal da Guarda da PJ desenvolveu as necessárias diligências de investigação, as quais permitiram obter abundantes elementos probatórios.

O detido foi já presente às competentes autoridades judiciais, interrogado e sujeito à medida de coação de prisão preventiva.

GNR sensibiliza para comportamentos seguros na Internet

A Secção de Prevenção e Policiamento Comunitário da Covilhã da Guarda Nacional Republicana (GNR) realizou em Belmonte uma sessão de sensibilização dirigida a pais e encarregados de educação do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, sobre comportamentos seguros na Internet.

Os concelhos passam por proteger informações pessoais, ou seja, a nunca partilhar dados como nome, morada, contacto ou escola com desconhecidos *on-line*; usar palavras-passe

seguras, criar palavras-passe fortes e exclusivas para cada conta e nunca partilhá-las com ninguém, à exceção dos pais ou responsáveis; falar com os pais sobre o que fazem *on-line*, incentivar a comunicação aberta para que as crianças se sintam à vontade para contar o que estão a fazer na Internet e falar sobre qualquer situação desconfortável; desconfiar de desconhecidos; evitar clicar em *links* suspeitos; respeitar os outros *on-line*; usar configurações de privacidade; saber quando pedir ajuda.

Polícia detém quatro



A Polícia de Segurança Pública (PSP) procedeu a quatro detenções, no período de 25 de fevereiro a 3 de março.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 18 anos, residente no Concelho de Castelo Branco, por injúrias a agente da PSP.

Ainda em Castelo Branco foi detido um homem, de 28 anos, residente em Castelo Brando, por condução sob influência

de álcool, por ter acusado no teste de alcoolémia, uma TAS de 1,58 gr./l.

Pelo mesmo motivo, mas na Covilhã, foi detida uma mulher, de 25 anos, residente na Covilhã, que no teste de alcoolémia acusou a TAS de 1,22 gr./lL..

Também na Covilhã, foi detido um homem, de 51 anos, residente na Covilhã, pelo crime de desobediência, uma vez que conduzia um veículo apreendido).

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e cinco do livro notas número trezentos e noventa e um-G, **VANESSA DOS SANTOS MARQUES D'OLIVEIRA**, NIF 228 718 538, natural de França, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Cristóvão José Reis d'Oliveira, residente na Rua Professor Joaquim dos Santos Boiadas, n.º 14, em Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense de regadio, construção rural e cultura arvense, com a área de três mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vale de Veiro, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Rosário Barata, do sul com Wybrand William Erasmus, do nascente com Maria da Conceição Bispo Gonçalves Rolo e do poente com Maria Virgínia Morais Prata, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Micaeli sob o artigo 294, secção E, da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, o qual provem do artigo 294, secção E da extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com o valor atribuído de cinquenta euros.

Castelo Branco vinte cinco de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta - H, com início a folhas vinte e oito, escritura de justificação pela qual **MARIA SUZETE CARDOSO RIBEIRO**, viúva, natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, residente na Rua da Estrada, n.º 34, Gavião de Ródão, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, do seguinte prédio: **Prédio rústico**, sito ou denominado Gavião, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de oitenta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número três mil setecentos e trinta e oito - Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial rústica cadastral (em nome da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão) sob o artigo 137 da secção BP. Que o prédio se encontra registado na Conservatória do Registo Predial a favor de Agostinho Pires São Pedro e mulher Maria Graciosa Pires pela apresentação dois, de dezanove de novembro de dois mil e quatro. Mais declarou que o prédio foi por ela adquirido em dia que não sabe precisar mas que foi com toda a certeza no mês de dezembro do ano de dois mil e quatro, por compra meramente verbal aos titulares inscritos acima identificados.

Castelo Branco, 27 de fevereiro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

PELA PRIMEIRA VEZ

Gala InvestCB distingue empresas

A Gala pretende distinguir as empresas que mais se destacaram nos diversos setores económicos do Concelho

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco realizou, na passada quinta-feira, 27 de fevereiro, na Quinta do Moinho Velho, em Castelo Branco, a Gala InvestCB, que teve como objetivo distinguir as empresas com sede social no Concelho.

Na Gala, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, explicou que nesta matéria “começamos a trabalhar há cerca de um ano e meio. Já apresentamos o Guia do Investidor. O Regulamento de Apoio ao Investimento está a ser trabalhado e achamos importante distinguir as empresas”, tendo por base “dados oficiais do Ministério da Economia, respeitantes ao exercício de 2023”.

Com base nisso, Leopoldo Rodrigues, adiantou que numa primeira fase o programa de apoio InvestCB teve cinco grandes eixos de ação, que foram a aeronáutica, o ramo automóvel, o setor do frio, o alimentar e as tecnologias e informação (IT).

No que respeita à aeronáutica, o autarca realçou que “ainda não temos valores, porque a empresa que está a investir



Leopoldo Rodrigues fez o balanço da atividade económica do Concelho

em Castelo Branco, a Dassault, iniciou a sua atividade em 2024”.

Já quanto aos outros eixos, tendo em consideração 2023, no ramo automóvel, o volume total de negócios ascendeu a 41.776.204,44 euros; no frio, a 27.925.594,50 euros; no alimentar, a 198.334.224,98 euros, e no IT, a 20.039.988,69 euros.

Números que o autarca considera “muito interessantes”, para avançar com outros “dados importantes”, nomeadamente que “o número de empresas no Concelho de Castelo Branco é de 6.113; o número total de trabalhadores das empresas do tecido empresarial de Castelo Branco é 13.763; o volume total de exportações é de 126.713.530,20 euros; e o volume de negócios total ascende a 1.134.425.419,57 euros”.

Números que assegura que “nos podem orgulhar” e acrescentou que “devemos agradecer a quem investe e a quem promove desenvolvimento no

Concelho de Castelo Branco”.

Leopoldo Rodrigues chamou depois a atenção para “a necessidade, do nosso ponto de vista, de conversarmos mais, de trocarmos mais experiências e também de nos conhecermos uns aos outros. Que os empresários tenham maior relação de proximidade entre si e com o Município e outras entidades”.

Por outro lado, não deixou de destacar os “benefícios ao investimento em Castelo Branco”, realçou que “temos uma zona industrial que ainda não está totalmente ocupada. Ainda temos alguns terrenos disponíveis a preços muito competitivos. Terrenos a um centímetro o metro quadrado no que diz respeito à indústria e, depois, para o investimento na área do comércio ou serviços, a um euro o mero quadrado”, para concluir que “é um valor simbólico, que permite trazer mais empresas e mais investimento”.

O autarca referiu-se também à “rede de parceiros de apoio ao investidor, incluindo o Gabinete de Apoio ao Investidor; os centros de inovação, a InovCluster e o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA); a isenção da taxa de derrama” e apoios nacionais, do Estado Central, para os territórios de baixa densidade”.

Noutra perspetiva, no respeitante aos empresários, elogiou “a capacidade, o espírito empreendedor e, ao mesmo tempo, a inovação”, apontando para “a sua capacidade de avaliar as áreas de intervenção no presente, mas também para antecipar as tendências do mercado e as necessidades do mercado no futuro”. Algo que classifica como “importantíssimo”, sem deixar de valorizar ainda “a capacidade de encontrar soluções à medida”.

Nos galardoados, na área agroalimentar, na categoria Maior número de trabalhado-

res, da primeira para a quarta posição ficaram a Padaria do Montalvão, Fábricas Lusitana, A. Pires Lourenço & Filhos e Oviger. Na categoria Maior volume de exportação, a A. Pires Lourenço & Filhos, Olivil, Fábricas Lusitana e Dayana. Na categoria Maior volume de negócios, as Fábricas Lusitana, A. Pires Lourenço & Filhos, Oviger e Padaria do Montalvão.

Nesta área, nas grandes empresas, a distinção foi para a Shreiber Foods Portugal.

Na área automóvel, na categoria Maior número de trabalhadores, da primeira para a quarta posição ficaram a Dinefer, A. Matos Car, Mecalbi e José Carlos Pinheiro. Na categoria Maior volume de exportação, a Mecalbi, Dinefer, Albiglass e Alberto José Moura. Na categoria Maior volume de negócios, a A. Matos Car, Mecalbi, Dinefer e Aramis Lease.

Na área do frio, na categoria Maior número de trabalhadores, da primeira para a quarta posição ficaram a Centauro, Frinox, Frio 90 e QFrio. Na categoria Maior volume de exportação, Centauro, Frinox, Frio 90 e QFrio. Na categoria Maior volume de negócios, Centauro, Frinox, Frio 90 e QFrio.

Nesta área, nas grandes empresas, foi distinguida a Bitzer.

Na área IT, na categoria Maior número de trabalhadores, da primeira para a quarta posição ficaram a TRH, Vopak, Evox e Embrace RAD. Na categoria Maior volume de exportação, a Vopak, Allbesmart, TRH e Embrace RAD. Na categoria Maior volume de negócios, a TRH, Evox, StoneShield e Vopak.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



As questões relacionadas com a água, em especial com o Regadio a Sul da Gardunha, como refere o conhecido provérbio, *Continuam a dar água pelas barbas* na discussão política e partidária. Exemplo disso, foi a Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada na passada quinta-feira, 27 de fevereiro, na qual, no período de antes da ordem do dia, o tema fez aquecer os ânimos e levou, inclusive, a uma interrupção da reunião deste órgão deliberativo.

É certo e garantido que a água é um bem precioso, escasso e indispensável para a vida e, por isso, toda e qualquer decisão que envolva este líquido deve ser cuidadosamente analisada e discutida, para que, mais tarde, não haja arrependimentos, por vezes irreversíveis, por más decisões que podem ter fortes repercussões no futuro.

Castelo Branco, atualmente, não sofre com a falta de água, como resultado da construção da Barragem de Santa Águeda/Marateca.

Mas nem sempre foi assim, muitos ainda se recordarão de quando o abastecimento de água era assegurado pela Barragem do Pisco e, chegado o verão, devido à sua pouca capacidade, a água deixava de correr das torneiras. Valia o recurso a garrações e outros recipientes, para se ter água em casa e tomar um duche era uma verdadeira façanha, só possível a horas nada recomendáveis, quando o Sol ainda mal despontava.

Por isso, em nome do bom senso, há que por de lado os argumentos políticos e defender os interesses dos Albicastrenses, porque as alterações climáticas são uma realidade e, cada vez mais, a água será um bem a não desperdiçar.

Câmara apoia Festa da Flor no Vale da Torre

A Câmara de Castelo Branco assinou um acordo de colaboração com a Junta de Freguesia de Lardosa, para a realização da Festa da Flor - Edição 2025, que se realizará de 11 a 13 de julho, no Vale da Torre.

O protocolo foi assinado

dia 9 de fevereiro, na Associação Social, Recreativa e Cultural de Vale da Torre, pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Lardosa, José António Dâmaso, na presença

de presidente da Associação, Magda Nisa.

Leopoldo Rodrigues assistiu aos preparativos para a Festa da Flor, estando junto dos populares que elaboram as flores de papel que irão decorar as ruas da aldeia.



Crianças enchem ruas da cidade com o desfile do Carnaval Trapalhão



O Carnaval Trapalhão encheu as ruas de Castelo Branco com crianças que não perderam a oportunidade de brincar ao Carnaval, na manhã da passada sexta-feira, 28 de fevereiro. Nessa manhã, as escolas e associações de infância e juventude do Concelho de Castelo Branco, com centenas

de crianças acompanhadas por professores e auxiliares educativos, desfilaram desde a zona da estação ferroviária até à Praça 25 de Abril, no centro da cidade, passando pela Avenida Nuno Álvares.

A festa continuou na Praça 25 de Abril, com muita música e animação.

A Missão de Póstumo apresentado na Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro



A Biblioteca Comunitária de Alcains apresenta no próximo domingo, 9 de março, às 15 horas, na Biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro, em Castelo Branco, a obra vencedora do Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes 2024, atribuído ao livro do Alcaíense António Damásio, *A Missão de Póstumo*.

A sessão contará com a presença do autor para uma conversa sobre o livro, editado pela Câmara de Portimão, promotor do Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes, que homenageia um dos autores mais relevantes do final do século XIX e da primeira metade do século XX, em Portugal, com uma obra distribuída pela ficção e o teatro.

Manuel Teixeira Gomes foi ainda eleito Presidente da República Portuguesa, cargo que exerceu entre 1923 e 1925.

O júri do Prémio Literário, encabeçado por Luís Filipe

Sarmiento, classificou a obra *A Missão de Póstumo*, de António Damásio, como surpreendente “pelo fluxo narrativo, pela temática e pelo desenho literário das suas personagens”, e destacou ainda “a riqueza lexical e a mestria com que o autor trabalha a linguagem”.

António Damásio nasceu em Alcains, onde reside.

Licenciou-se em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa, e é mestre em Ciência Política pela Universidade da Beira Interior (UBI).

Foi oficial do Exército, músico, designer gráfico e criativo, além da docência que atualmente exerce.

Autor do blog *O Nefelibata Epistémico*; publicou o conto *O Êxodo*, na antologia *Contos da Língua Toda*; antes da edição de *A Missão de Póstumo*, Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes 2024.

A Biblioteca Comunitária de Alcains tem programada, ainda em março, no dia 19, a sessão de promoção da leitura *O que é a Poesia?*, para assinalar o Dia Mundial da Poesia, na Biblioteca do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira.

Recorde-se que a Biblioteca Comunitária de Alcains é uma associação não formal para a promoção da Cultura e da Cidadania participativa em Alcains e na região da Beira Baixa.

REPRESENTA PORTUGAL NA ROMÉNIA

Afonso de Paiva vence Skills Upload Jr Challenge

No concurso os alunos tinham de desenvolver um projeto que promova as boas práticas do uso da *Internet* em segurança

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, participou com dois projetos, um do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e outro do 2.º Ciclo, no *Skills Upload Jr Challenge - DigitALL*, sendo que o do 2.º Ciclo saiu vencedor, pelo que, no próximo dia 17 de março, representará Portugal, no *Skills Upload Jr Challenge - DigitALL* europeu, em Bucareste, na Roménia, frente às equipas da Alemanha, Albânia, Espanha, Grécia, Países Baixos, Itália, Roménia e Turquia.

Refira-se que o *Skills Upload Jr Challenge*, integrado no *Programa DigitALL*, contou com a participação de cerca de 1.100 alunos dos seis aos 12 anos de 26 escolas do País.

Sob o tema *Aventuras na Internet em Segurança*, os alunos tinham que desenvolver, em trabalho de projeto, materiais didáticos ou medidas de promoção de boas práticas de uso da *Internet* em segurança, da ética e dos bons comportamentos e a cidadania digital, recorrendo a plataformas ou ferramentas digitais trabalhadas no âmbito do programa *DigitALL*, que



Os alunos vencedores vão representar Portugal em Bucareste, na Roménia

é uma iniciativa da Fundação Vodafone, em Portugal, para promover a literacia e as competências digitais.

Do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva foram selecionados dois projetos que integraram o universo dos 10 projetos finalistas, sendo um do 1.º Ciclo do Ensino Básico, *O presente do Paulo*, representado pelas alunas Júlia, Leonor, Maria Francisca da turma de 4.º ano AP4A, e um do 2.º Ciclo do Ensino Básico, *Internet Segura*, representado pelos alunos Carolina, Leonor e Pedro da turma

de 6.º ano 6.º6, ambos da Escola Básica Afonso de Paiva, sendo apoiados e orientados pelos professores Carla Rodrigues, Júlio Diamantino e Carla Nunes, respetivamente.

Os vencedores conhecidos dia 25 de fevereiro, após a avaliação do júri, durante o evento nacional na sede da Vodafone, em Lisboa, onde os 10 projetos pré-selecionados, cinco por cada ciclo de ensino, foram apresentados em modalidade galeria pelos alunos. No processo de avaliação foram observados critérios como a relevância do

tema identificado e do projeto proposto, a integração de tecnologia, a sustentabilidade da solução e as competências sociais demonstradas pelos alunos.

Os dois projetos multimédia vencedores, um em cada categoria, desenvolvidos pelos alunos do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, de Faro, do 1.º Ciclo, e pelos alunos do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, do 2.º Ciclo, são os vencedores do *Skills Upload Jr Challenge - DigitALL*. Os projetos distinguidos, que consistem em vídeos realizados com as plataformas digitais *Animaker* e *Stop Motion*, recorrem a situações recriadas do quotidiano, protagonizadas por crianças e adultos, incluindo situações vividas por familiares, salientando comportamentos potencialmente perigosos a evitar no mundo digital, bem como dar a conhecer os mecanismos de defesa e atuação a adotar perante possíveis ameaças *on-line*.



Galeria Castra Leuca participa em feira de Madrid

A Galeria Castra Leuca, de Castelo Branco, estará presente, esta quinta-feira, 6 de março, e domingo, 9 de março, na Feira Internacional de Arte Contemporânea JustMAD, que decorre no Palácio de Neptuno, em Madrid, Espanha.

O fundador da Castra Leuca, César Correia, refere que “num mercado de arte competitivo e em constante evolução, a visibilidade é fundamental.

A JustMAD 2025 oferece-nos a oportunidade de nos posicionarmos como uma galeria visionária, comprometida com o desenvolvimento de talentos e com a contribuição para o discurso artístico global. Esta não é apenas uma oportunidade, é uma estratégia essencial para garantir o sucesso e o impacto a longo prazo da Castra Leuca Arte Contemporânea”.

Na comitiva portuguesa

que acompanha o galerista, estarão também três artistas. Designadamente, a ceramista contemporânea Yola Vale, o pintor Jarek Mankiewicz e a artista Sandra Birman, que assumiu a curadoria da exposição *Interior Infinito*, que esteve patente na Castra Leuca até final de fevereiro.

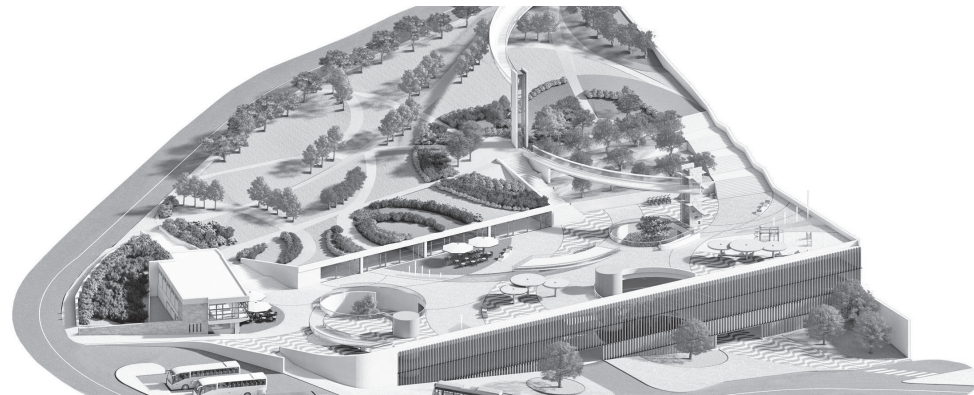
Para Sandra Birman, “a JustMad é um espaço essencial para fomentar conexões dire-

tas entre artistas, curadores, galeristas e colecionadores” e acrescenta que “como artista latino-americana, brasileira e representada por uma galeria do Interior de Portugal, a Castra Leuca Arte Contemporânea, levo comigo um olhar que transita entre múltiplas referências culturais, ressoando com a diversidade e a complexidade que a arte contemporânea exige”.

OS PROJETOS FORAM APRESENTADOS POR EQUIPAS DE ARQUITETOS DE CASTELO BRANCO

Concurso de ideias para a antiga Piscina do Castelo tem vencedores

O concurso de ideias para definir um novo uso para o espaço foi promovido pela Câmara com assessoria da Ordem dos Arquitetos



A perspetiva do projeto vencedor para o espaço das antigas Piscinas Municipais

Os dois projetos vencedores do concurso público de ideias para a reconstrução e alteração da antiga Piscina de Castelo Branco, localizada na encosta do Castelo, foram apresentados dia 22 de fevereiro, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, numa Sessão Pública que incluiu um debate sobre o futuro desta infraestrutura.

O concurso, promovido pela Câmara de Castelo Branco, com a assessoria da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitetos, pretendeu encontrar as melhores propostas para um novo uso daquele espaço identitário da cidade, encerrado há mais de 20 anos e que, desde então, tem acolhido associações.

O primeiro classificado foi o projeto apresentado pelo atelier Dobrarquitectura, coordenado pela arquiteta Alexandra Paisana Belo, em equipa com o arquiteto Vítor Mingacho, que recebeu um prémio de seis mil euros.

O projeto propõe a criação da Porta da Encosta, como sendo uma nova entrada para a cidade, através de novos acessos e percursos, baseada em estratégias de urbanismo.

O espaço teria duas plataformas, sendo uma mais paisagística, na parte de cima do terreno, de parque urbano, através da renaturalização da encosta, com árvores e vegetação; e outra, mais como área de lazer, de parque lúdico, na parte inferior do terreno, com jogos de água e também com alguns edifícios.

A estabilização estrutural do terreno seria concretizada através de um edifício multifuncional, numa zona semi-enterrada. Os antigos balneários poderiam ser utilizados por associações ou empresas e o antigo poço seria dividido por pisos, ocupados por escritórios

ou assumir uma função habitacional.

O projeto pretende manter o padrão do pavimento e o edifício de restauração, contemplando, ainda, a criação de estacionamento para autocarros turísticos e estacionamento de apoio à zona do Castelo, bem como a implementação de passadiços entre cotas e de elevadores panorâmicos, um deles inserido na antiga torre de saltos da Piscina.

O segundo classificado foi o projeto apresentado pelo arquiteto Nelson Gil Valente Martins, em equipa com a arquiteta Inês Semedo, que recebeu um prémio de três mil euros.

O projeto propõe uma dinâmica de ocupação, de dois pólos distintos com um espaço de ligação, trazendo postos de trabalho, através do conceito de Fab-Lab, enquanto Centro Artístico e Tecnológico, com várias salas criativas e gabinetes dedicados ao empreendedorismo, readaptando os edifícios existentes e, simultaneamente, criando um novo arranjo paisagístico, aumentando a zona de contemplação da cidade.

O espaço apresentaria uma espécie de rampa multiusos, que poderia servir como palco para eventos e teria uma zona de bancadas com sombra.

A antiga torre de saltos passaria a ser um miradouro, com queda de água, onde estaria

exibido o *lettering* do Fab-Lab. A zona do bar mantinha-se, seriam acrescentados oficinas e arrumos e haveria um anfiteatro natural no local da antiga Piscina. Os estacionamentos existentes também permaneceriam, adicionando um elevador e um novo acesso pedonal.

Este projeto também pretende ser um complemento de usufruto aos habitantes e visitantes da zona do Castelo, dando-lhes um lugar agradável, com um lago e um bar com esplanada.

O júri procedeu à avaliação dos trabalhos, tendo em consideração os critérios de seleção estabelecidos, que foram a pertinência, originalidade e inovação, avaliados em 40 por cento; a integração do existente, programa atrativo e articulado, avaliados em 30 por cento; e a exequibilidade e sustentabilidade, flexibilidade e versatilidade, avaliados em 30 por cento.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, considera que “o papel da arquitetura e o seu impacto devem ser debatidos” e as duas ideias apresentadas “servirão de base para um programa que se quer discutido e o mais abrangente possível”.

Leopoldo Rodrigues realçou “o trabalho profícuo” que a Câmara tem vindo a realizar com a Ordem dos Arquitetos e destacou a “coragem e qualida-

de” dos projetos concorrentes, frisando que “o caminho não acaba aqui, pois este é um primeiro passo daquilo que será o projeto final do caderno de encargos que vamos lançar”.

Apesar do desejo manifestado de alguns Albicastrenses em querer reaproveitar o equipamento da Piscina, e de essa também ter sido a primeira intenção da Câmara, Leopoldo Rodrigues deixou claro que não voltará a ser um espaço balnear, uma vez que “deparámo-nos com dificuldades, como a consolidação do terreno, que trariam encargos financeiros quase incomportáveis” e, dada a alocação de recursos com esta dimensão a equipamentos públicos, “o tempo de utilização não poderia ser apenas nos meses do verão”.

O arquiteto Florindo Belo Marques, presidente do Conselho Diretivo Regional do Centro da Ordem dos Arquitetos e presidente do júri do concurso de ideias, sublinhou que “as zonas do Interior merecem respeito e atenção”, frisando a relevância de “celebrar a arquitetura e pensar o território”, para avançar que “rejuvenescer um equipamento importante” é o principal objetivo deste concurso de ideias que tem a “intenção de recolher ideias necessárias que também ajudem a preservar a memória coletiva deste espaço”.

De referir, ainda que a Câmara de Castelo Branco vai acolher e ponderar as melhores ideias e soluções que estarão na base da definição do programa preliminar do segundo concurso público de conceção, seguido de ajuste direto, para aquisição de serviços para a elaboração do projeto para a reconstrução da antiga Piscina de Castelo Branco, que será lançado oportunamente.

Obras melhoram ruas na Lardosa



A Rua 3 do Bairro José Bento, na Lardosa, vulgarmente conhecida por Caminho Ribeiro Dianteiro, foi requalificada e alargada, através de um investimento de cerca de 134 mil euros por parte da Câmara de Castelo Branco.

Foram, também, construídas redes de drenagem pluvial na Rua da Alverca e na Rua da Fonte da Coberta e foi renovada a rede de distribuição da água na Travessa do Rossio, numa empreitada de 70 mil euros, levada a cabo pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco.

As inaugurações realizaram-se dia 23 de fevereiro, por ocasião das comemorações dos 802 anos do Foral da Lardosa, e contou com a presença do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues; da administradora dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, Sónia Mexia; e do presidente da Junta de Freguesia da Lardosa, José Dâmaso.

Leopoldo Rodrigues constatou que esta requalificação “era um problema que se arrastava há muito tempo e nós fizemos o projeto, levámos a concurso e executámos esta obra muito importante para a Lardosa”.

O autarca esclareceu que “as intervenções realizadas no

âmbito dos Serviços Municipalizados vieram melhorar muito as condições nesta rua, nomeadamente questões relacionadas com o excesso de água e inundações”. Acrescentou, ainda, que no final da rua ficou um espaço considerável para que se consiga inverter a marcha sem problemas.

José Dâmaso referiu que esta era “uma reivindicação dos moradores, que passou por vários executivos e, desta vez, não podíamos deixar passar mais, pois já eram quase 20 anos de reivindicações”. O presidente da Junta acrescentou que “o caso foi exposto ao atual executivo da Câmara, ao presidente Leopoldo Rodrigues, que acatou com energia e deu aval para avançar”.

Para o ideal alargamento da via, foi fundamental a doação de “500 metros ao longo da rua pelo proprietário dos terrenos ao lado”. Esta requalificação foi, de facto, “uma mais-valia para os habitantes”, pois “a rua ficou arranjadinha, pavimentada, com muros laterais e vedação e também levou portões novos”, explicou José Dâmaso.

As comemorações dos 802 anos do Foral da Lardosa começaram com uma Eucaristia, na Igreja Matriz da aldeia, seguida da inauguração do alargamento e da pavimentação da Rua 3 do Bairro José Bento e também da renovação das infraestruturas da Rua Travessa do Rossio e da Rua da Alverca, acompanhadas pela animação do grupo de bombos Os Loureiros.

A manhã festiva terminou com um Porto de Honra, servido com um pequeno lanche, oferecido pela Junta de Freguesia da Lardosa, na Casa do Povo da aldeia.

DR. NUNO PIGNATELLI Cirurgia Geral

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã

Tel: 272 348 860* | CASTELO BRANCO

*(Chamada para a rede fixa nacional)

JOÃO
EMANUEL
SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

CDS-PP fala no acordo para as Autárquicas

O Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP) afirma, em comunicado que “quando os Albicastrenses dão sinal de que querem uma mudança para a governação autárquica, é dever do CDS-PP, como partido responsável, colocar-se ao lado dessa aspiração, ao lado dessa vontade. Tem sido assim sempre ao longo dos 50 anos de vida do Partido, ainda agora celebrados no Porto, no Palácio de Cristal, onde no 1.º Congresso, em 25 de janeiro de 1975, os seus militantes estiveram cercados por forças antidemocráticas radicais de esquerda e de extrema esquerda. O CDS-PP não desistiu. É uma força política, mais representativa no Litoral e no Norte, por sinal as zonas mais desenvolvidas do País, e podemos afirmar que as boas práticas autárquicas muito têm contribuído para esse desenvolvimento”.

É também lembrado que “o CDS-PP esteve sempre presente nas horas difíceis que o País atravessou. Logo em 1977, era então Primeiro Ministro o Dr. Mário Soares, Portugal teve de pedir ajuda financeira ao FMI, para salvar Portugal da bancarrota. O CDS-PP logo nesse tempo deu mostras de ser um partido responsável e com sentido de Estado. Foi necessário fazer um acordo, considerado contranatura, para que a operação financeira tivesse sucesso, dado que o Governo era minoritário, e assim fez, apesar da contestação de que foi alvo pela extrema-direita”.

Com base nisto é referido que “o CDS-PP celebrou recentemente um acordo para as eleições Autárquicas, com o Partido Social democrata (PSD) e com o SEMPRES - Movimento Independente, porque é um Partido de convicções, de valores, de ideias, de soluções e tudo fará para que este acordo se pautar por um projeto credível e alternativo para o Concelho. Assim o fez em 1977 e estará disponível para o fazer sempre que seja útil e necessário para levar por diante as legítimas aspirações de Castelo Branco e do seu Concelho. A nossa matriz é a mesma e queremos colocá-la ao serviço dos Albicastrenses porque, com esta coligação estamos a passar uma mensagem de esperança, porque juntos queremos vencer para que se crie a oportunidade de um novo ciclo”.

REALIZADA NO DIA 27 DE FEVEREIRO

Incidente regimental marca Assembleia Municipal

O Regadio a Sul da Gardunha voltou a estar no centro da discussão e a aquecer a troca de palavras e argumentos

António Tavares

A Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada dia 27 de fevereiro ficou marcada por um incidente regimental, que envolveu o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e o vereador do SEMPRES - Movimento Independente, Luís Correia.

No período de antes da ordem do dia, Leopoldo Rodrigues, ao responder a algumas questões sobre o Regadio a Sul da Gardunha, nomeadamente de Armando Ramalho, do SEMPRES - Movimento Independente, afirmou que “sou contra o Regadio a Sul da Gardunha, porque isso prejudica Castelo Branco e os Albicastrenses” e avançou que quanto a ouvir os Albicastrenses “já ouvi muita gente sobre o regadio e não encontrei ninguém que me tenha dito que estava de acordo com o Regadio, a não ser três vereadores do executivo municipal, quanto aos restantes sempre ouvi dizer que não estão de acordo com o Regadio”. Leopoldo Rodrigues, que no referente à discussão desta matéria, “volto a dizer, o mandato tem quatro anos e até final dos quatro anos teremos todas as discussões possíveis”.

Apesar de na sua intervenção Leopoldo Rodrigues não ter mencionado quem eram os três vereadores, na sessão percebeu-se que os visados eram os vereadores do SEMPRES - Movimento Independente. Aliás, Luís Correia, do SEMPRES, manifestou ao presidente da Assembleia municipal, Jorge Neves, a sua intenção em intervir. Assim, Jorge Neves informou que “o senhor vereador Luís Correia quer usar da palavra e só o pode fazer na defesa da honra”, para afirmar que “considero que não houve ofensa nenhuma”, mas, mesmo assim, “lanço a questão à Assembleia”, procurando saber, através de votação, quem era a favor e contra essa intervenção, Motivo que levou ao aquecer



Os confrontos políticos marcaram a Assembleia Municipal

da, acabando mesmo por se proceder a uma interrupção da reunião.

Quando os trabalhos foram retomados, Jorge Neves esclareceu ainda que Leopoldo Rodrigues “não se opõe à intervenção”.

Assim Luís Correia interveio, para destacar que “senhor presidente (Leopoldo Rodrigues), já não é a primeira vez que refere posições nossas (vereadores do SEMPRES), fazendo crer que estamos em defesa do Regadio, quando nós não tomamos posição em defesa do Regadio”. Tudo, para sublinhar que “defendemos que devíamos ter informação em relação a essa matéria”, uma vez que “só com informação é que podemos tomar posição”, para adiantar que “nunca tivemos resposta em relação a esse tema” e, assim, frisou que “não podemos ter posição, sem estudar o assunto como dever ser”.

“O mandato autárquico foi uma mão cheia de nada”

De resto, no período e antes da ordem do dia, foram muitas as perguntas feitas a Leopoldo Rodrigues.

Ernesto Candeias Martins, do MPT, quis saber o estado atual dos pavimentos e rede viária, focou-se também no trânsito em horas de ponta, assim como na situação do Bairro do Lirião.

Já Miguel Barroso, da coligação Partido Social Democrata/ Centro Democrático Social - Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM) iniciou a sua intervenção com uma crítica, a afirmar que “o mandato autárquico foi uma mão cheia de nada” e avançou que “o melhor exemplo do fracasso é a Zona Histórica”, para mais à frente denunciar

“o lançamento desenfreado de obras, com as eleições à vista”, aludindo “a um frenesim e propaganda, a tentar esconder um mandato fracassado”.

Pelo meio, Miguel Barroso centrou parte da sua intervenção do Tribunal Central Administrativo do Centro, para denunciar que “passados 15 meses, tanto quanto se sabe, ainda não existe projeto de reabilitação do imóvel, ou há de ter chegado há pouco tempo. O senhor presidente andou praticamente um ano e meio a dormir e, pior, veio, entretanto, remediar, e para não perder a face, sugerir, na Comunicação Social, a instalação provisório do Tribunal num edifício que, entretanto, ficou disponível, só para dizer que o Tribunal pode vir já. E pior, tentou ainda se a culpa era a culpada era a senhora ministra e preocupou os Albicastrenses dizendo que a decisão até podia ser revertida. Ou seja, todos têm culpa menos o senhor presidente”.

Por seu lado, António Fernandes, do SEMPRES, chamou a atenção para a importância de “uma reflexão da cidade que todos desejamos, de um centro que todos desejamos”, alertando para a necessidade da “reabilitação do centro da cidade”.

As críticas à Câmara foram também a nota dominante do presidente da Junta de Freguesia de Lourical do Campo, eleito pelo SEMPRES, Pedro Serra, ao referir-se à “falta de resposta do executivo, à desigualdade de tratamento das freguesias”, denunciando “a disparidade de investimento entre freguesias, de acordo com a sua cor partidária, com Lourical do Campo a ser permanente esquecido”. Pedro Serra, entre outros assuntos, não perdeu também a oportunidade de denunciar “o

estado deplorável da estrada de Lourical do Campo para a Soalheira, e a ligação à Estrada Nacional 18 (EN18)”.

“Parece que estão assustados com as obras”
Nas intervenções dos deputados municipais, os elogios à ação da Câmara também estiveram presentes, por exemplo, com Christelle Domingos, do Partido Socialista (PS) a destacar “a dinâmica empresarial”.

Toada elogiosa que se manteve com Milena Santos, a presidente da Junta de Freguesia de Alcains eleita pelo PS, que enumerou a resolução de problemas, a realização de obras e de iniciativas na sua freguesia.

Na resposta às críticas feitas ao executivo camarário, Francisco Pombo Lopes, do PS, destacou “o problema de verem obra concretizada. Algo que afeta muita gente, que coloca um nervosismo tal que gera incapacidade de bom senso”. Tudo, para assegurar que “a obra está no terreno. Nós saímos à rua e vemos obra. A obra está a surgir e está a ser implementada no terreno”, não deixando de ter em consideração que uma “estratégia ambiciosa não se pode concretizar do dia para a noite”, dando como exemplo “a Zona Histórica, com a Igreja de Santa Maria do Castelo, a Escola de Chefes e a reabilitação de habitações”.

No seguimento desta intervenção, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, dirigindo-se a Francisco Pombo Lopes, afirmou que “não podia concordar mais consigo, no que respeita a nervosismo. Parece que estão assustados com as obras”.

Nas resposta a Ernesto Candeias Martins, Leopoldo Martins concordou que “a rede viária de

Castelo Branco há muito que carece de intervenção”, para adiantar que “a ligação entre a antiga Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e a Autoestrada da Beira Interior (A23) foi intervencionada há dois anos, o mesmo acontecendo recente entre a Rotunda do Museu Francisco Tavares Proença Júnior e a Rotunda do Vale do Romeiro, entre a Rotunda da Europa e a Estrada Nacional 233 (EN233) está a decorrer, bem como na Rua de Santiago e na Rua dos Bombeiros Voluntários, já aconteceu na Rua Dadrá” e não esqueceu as requalificações no Bairro da Carapalha.

O autarca aproveitou igualmente para falar nas obras da Devesa, começando por destacar que “as floreiras são tão bonitas” e avançar que “em setembro de 2021 desabou o teto do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB)” e explicou que tal aconteceu “devido à falta de manutenção, os tubos de descarga estavam entupidos, a água foi para o teto, onde se acumulou, e este desabou”. Isto para afirmar que a Devesa está a ser reabilitada.

Quanto à questão sobre o Bairro do Lirião, Leopoldo Rodrigues enumerou “duas grandes intervenções”, sendo que “uma foi a iluminação pública, enquanto agora está a ser pavimentada uma rua e se está a preparar a pavimentação de outra”.

Na resposta à intervenção de Miguel Barroso, Leopoldo Rodrigues frisou que “o senhor não tem experiência de cargos executivos, vem aqui com intervenções generalistas e simplistas, para concluir que “é essa a diferença entre aquilo que diz e o que estamos a fazer”.

Quanto ao Tribunal Central Administrativo do Centro, com Leopoldo Rodrigues fez questão de deixar claro que “fui eu que o trouxe para Castelo Branco” e revelou que, com o atual Governo, “já tive três reuniões marcadas com o secretário de Estado da Justiça, mas foram sempre adiadas”.

Já na resposta à intervenção de Pedro Serra, Leopoldo Rodrigues, no que respeita ao mau estado na rede viária, recordou “uma carta enviada à Câmara, em 2019”, para perguntar que “resposta teve” e “porque é que a estrada não foi intervencionada” e avançou que “a requalificação da estrada e a ligação à Soalheira só ainda não está a concurso”.

LIVRARIA PARLAMENTAR

Gonçalo Salvado lê poesia dedicada às mulheres

O poeta vai participar no recital de poesia que pretende immortalizar a Mulher para além do efémero



Gonçalo Salvado vai estar na Livraria Parlamentar

A Livraria Parlamentar da Assembleia da República em Lisboa, no âmbito da celebração do Dia Internacional da Mulher, recebe esta quinta-feira, 6 de março, entre as 14 e as 15 horas, um recital pelo grupo Decire Poetica, de que faz parte o poeta Gonçalo Salvado. O evento intitula-se *Mulheres Para Além Do Efémero* e é organizado por Lília Tavares e Carlos Campos, administradores da página do Facebook *Quem Lê Sophia de Mello Breyner*, com mais de 130 mil seguidores. Consistirá na leitura de poesia “que immortaliza a mulher para além do efémero” de vários poetas Portugueses e estrangeiros.

Associa-se a este evento um momento musical com o Coro da Assembleia da República dirigido pelo maestro Frederico Projeto.

A iniciativa enquadra-se no ciclo de sessões culturais *Pausa na Livraria*, que decorre naquela instituição e que tem como objetivo criar uma dinâmica de sentido cultural com a

Assembleia da República.

Gonçalo Salvado em cuja poesia a mulher e o feminino ocupam um lugar central lerá, entre outros, um poema de sua autoria sobre esta temática.

Sobre a presença nuclear da Mulher na poesia de Gonçalo Salvado o poeta Albano Martins escreveu que “numa poesia de alta voltagem erótica como é a de Gonçalo Salvado, a mulher, o corpo feminino é o centro à volta do qual o discurs-

so se organiza, se corporiza, à volta do qual, quero dizer, tudo gravita. (...) Gonçalo Salvado enamorado da irresistível beleza que há num corpo nu de mulher, vai entoando hinos que soam, aos nossos ouvidos, como árias duma ópera da sensualidade a que não falta a música”.

Também o escritor e jornalista Fernando Paulouro se refere a esta poesia como “um canto de amor que se desen-

volve em poemas de sentido epigramático, numa epifania poética da mulher que é, na realidade, um *Cântico dos Cânticos*”.

Por seu lado, para a jornalista e crítica literária Maria Augusta Silva, Gonçalo Salvado é “um poeta fascinante no cântico do amor e do corpo da mulher amada”.

A crítica de arte e poeta Maria João Fernandes que tem vindo a debruçar-se sobre a obra de Gonçalo Salvado, destaca a “celebração da mulher como realidade, como metáfora e como símbolo, e do ritual amoroso a que ela dá um sentido. Mediadora dos elementos, ícone supremo do mundo natural e do mundo sobrenatural, numa sublime fusão do humano, do cósmico e do divino, a sua evidência e o seu mistério diluem-se em pura luz”.

Alma Azul celebra Dia da Mulher com poesia



A Alma Azul, com o apoio logístico do Café JTX, de Alcains, organiza, no próximo sábado, 8 de março, a partir das 15 horas, naquele espaço localizado na Avenida 12 de Novembro, no âmbito da tertúlia *à Hora do Café*, um debate subordinado ao tema *Poesia no Feminino*, como forma de assinalar o Dia Internacional da Mulher.

A Alma Azul realça que “a edição de poesia teve que esperar o século XX para ser uma realidade acessível às manifestações poéticas no feminino. Em Portugal, a edição de poetas (ou poetisas segundo o gosto de cada uma) no século XX é prodigiosa: de Florbela Espanca e Natália Correia até Adília Lopes; passando por Sophia, Luiza Neto Jorge, Fiamma Pais Brandão, Ana Luísa Amaral ou Maria Teresa Horta, entre outras. A qualidade é muita e o difícil é escolher à hora de

abordar esse olhar diferenciado sobre a humanidade e a sua história, tema sem género de que a poesia se alimenta”.

Acrescenta ainda que “as muitas conquistas protagonizadas nesse já longínquo ano da greve de 1909 ou do dia 8 de março de 1917, permitem-nos juntar à mesa do café, homens e mulheres, para leituras da poesia feminista de Maria Teresa Horta ou a desconcertante abordagem temática e de conteúdos de Adília Lopes, uma poetisa (como gostava que lhe chamassem) singular. Será a obra e o percurso destas autoras o mote para uma troca de opiniões estéticas e políticas sobre o discurso poético no feminino ao longo de décadas”.

As inscrições para a atividade devem ser feitas até à próxima sexta-feira, 7 de março, na morada eletrónica da Alma Azul.

Dia da Mulher comemorado com humor e conferência

A Câmara de Castelo Branco vai assinalar o Dia Internacional da Mulher, que é comemorado no próximo sábado, 8 de março, com um conjunto de atividades.

Assim, na próxima sexta-feira, 7 de março, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, é levado ao palco o espetáculo de *stand-up comedy* *Marias Cheias de Graça*, com

as humoristas Joana Neves, Ana Evangelista, Sandrina Rodrigues, Helena Nogueira e Elza Pereira.

No próximo sábado, 8 de março, a partir das 14h30, no Salão Nobre da Câmara de Castelo Branco, realiza-se a sessão de retratos *Sou mulher... Sou única!*, com Aires Melo.

No mesmo local, a partir

das 16h30, realiza-se a conferência *A Mulher e o Desporto*, moderada pela vereadora Patrícia Coelho e que contará com os oradores Rita Lourenço e Vera Tiago, que falarão sobre fisiculturismo; Ana Bonifácio, sobre karaté; Adriana Torres, sobre judo; Neuza Nóbrega, sobre futsal; Ana Garcia, sobre badminton; e Cláudia Gaspar, sobre judo.

Feliz Dia da Mulher

8 de março 2025

7 de março
21h30 | Espetáculo de Stand-Up Comedy
Cine-Teatro Avenida

Marias Cheias de Graça

8 de março
14h30 | Sessão de Retratos
Salão Nobre da Câmara Municipal

“Sou mulher... Sou única!”

16h30 | Conferência
Salão Nobre da Câmara Municipal

“A Mulher e o Desporto”

Câmara Municipal CASTELO BRANCO

CAROLIA ARTISTAS

bang produções

Ópera *Patagónia* enche Centro Cultural Raiano



O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, recebeu, dia 1 de março, a apresentação da ópera *Patagónia*, que resulta da parceria estabelecida entre Idanha-a-Nova, de Portugal, e Concepción e Frutillar, do Chile, Cidades Criativas da UNESCO na Música, sendo apresentada em formato concerto e contando com a participação da Orquestra Sem Fronteiras, que tem sede em Idanha-a-Nova,

como convidada.

Patagónia é uma ópera de câmara criada, no Sul do Chile, que revive o encontro épico entre os Espanhóis e os Tehuelches, na América Latina.

Apresentado na língua ancestral original, *Patagónia* comemora o 500.º aniversário da expedição de Fernão de Magalhães, explorando a identidade, o colonialismo e o legado do coração do Sul da América Latina.

Dia da Mulher comemorado em Penamacor

O Dia da Mulher vai ser assinalado, no próximo sábado, 8 de março, no Hotel Termas de Santiago, com um jantar que tem início marcado para as 19 horas, com um baile com o duo musical Segunda Geração. Às 20h30 abre o *buffet*. Às 22h30 realizar-se-á um sorteio de prémios e a partir das 23 horas o duo Segunda Geração volta a animar um baile. À meia

note haverá bolo e champanha e a animação continua depois das 00h30 com o duo Nova Geração, sendo que a partir das duas horas atua o DJ Flashback.

A iniciativa é organizada por Guida Leal e Vânia Pereira e conta com o apoio da Câmara de Penamacor e de todas as juntas de freguesia do Concelho.

Câmara de Penamacor reforça frota automóvel



A Câmara de Penamacor adquiriu oito novas viaturas para afetar à Unidade Operacional de Serviços Externos. Esta aquisição pretende a renovação e o reforço da frota atual, tendo em conta a entrada recente de novos funcionários no quadro da autarquia.

Na sequência desta operação, foi entregue, dia 25 de fevereiro, uma Toyota Proace Verso Comfort 9L. Antes, no dia 30 de dezembro, a Câmara

recebeu uma Toyota Proace Verso Comfort 9L e duas Toyota Proace City BEV 50 kWh L1/L2 Comfort. Ainda antes, no dia 19 de setembro, tinham sido entregues duas viaturas Toyota Hillux Cabine Dupla 4x4 com caixa de madeira e duas viaturas Toyota Proace City L2 Confort 100cv.

Estas aquisições tiveram um custo global de cerca de 230 mil euros, acrescidos de IVA.

À ASSEMBLEIA MUNICIPAL E CÂMARA DE IDANHA-A-NOVA

Mov.PT apresenta candidatos

Em 2021 concorreu pela primeira vez e conquistou dois vereadores. Agora sente-se preparado para assumir a autarquia

O Movimento Para Todos (Mov. PT) apresentou os candidatos à Assembleia Municipal e à Câmara de Idanha-a-Nova, nas próximas eleições Autárquicas.

Sob o lema *Todos pela Mudança* os candidatos são Rogério Jóia, com 58 anos, nascido e criado em Idanha-a-Nova,



Os candidatos Rogério Jóia e José Adelino Gameiro

radicado neste momento em Lisboa, desempenhando cargos

na área da Justiça e outros, e o atual vereador do Mov.PT, José

Adelino Gameiro, 62 anos, empresário, nascido e radicado no Concelho de Idanha-a-Nova.

Recorde-se que o Mov.PT surgiu em 2021 e concorreu pela primeira vez às eleições Autárquicas desse ano, com listas em todas as freguesias, Assembleia Municipal e Câmara, tendo conquistado dois lugares de vereação num total de cinco, que a Câmara de Idanha-a-Nova tem.

Ao longo dos quatro anos, é realçado que “foram os vereadores José Gameiro e Vera Carço que assumiram a representação legítima da voz da oposição, tendo neste momento, preparação bastante à condução dos destinos da mudança necessária que urge operar no Concelho de Idanha-a-Nova”.

Pavilhão Multiusos de Penha Garcia inaugurado

A população de Penha Garcia reuniu-se em festa, no passado sábado, 1 de março, para a inauguração do Pavilhão Multiusos, que contou a presença do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, que destacou a importância da obra para a coesão territorial e o desenvolvimento local. O autarca salientou que “este pavilhão é um sonho concretizado, fruto do empenho da autarquia e da comunidade. Será um ponto de encontro para eventos, de recreio e cultura, reforçando a



identidade e o dinamismo de Penha Garcia”.

O presidente da Junta de

Freguesia de Penha Garcia, Raúl Antunes, recordou o esforço coletivo para que o projeto se

tornasse realidade e realçou que “os Penhagarcenses merecem este espaço. Ele simboliza o nosso espírito de união e vontade de crescer, sendo que será uma obra que ficará. Mas que para isso aconteça, precisará do civismo de todos, na sua preservação”.

A cerimónia teve ainda um momento solene com a bênção do espaço pelo padre João Filipe, que pediu que “este seja um lugar onde todos se sintam acolhidos, onde se fortaleçam laços e se celebre a vida”.

Memórias e Vivências do Sentir patentes no Museu de Penamacor

O Museu Municipal de Penamacor vai ter patente, de 7 a 31 de março, a exposição *Memórias e Vivências do Sentir*. Durante a inauguração, agendada para as 18 horas da próxima sexta-feira, 7 de março, decorrerá também a apresentação do catálogo da exposição e do projeto e vários momentos musicais a cargo de grupos da comunidade local. A exposição e o catálogo reúnem os registos de três fotografos que acompanharam os principais momentos e manifestações religiosas durante o período da

Quaresma em 2023, no âmbito desta iniciativa da Câmara de Penamacor, que conta com o apoio do Instituto de Investigações Antropológicas de Castela e Leão e do projeto *Música Portuguesa a Gostar Dela Própria*.

Memórias e Vivências do Sentir parte da premissa que o território de Penamacor, centrado numa geografia de raia ibérica beirã, hoje pautado por uma multiculturalidade de povos, crenças e costumes, assenta sobre uma realidade de matriz cultural e religiosa, profunda-

mente rural e cristã. Ao longo do tempo, fatores como a migração levaram a que o território sofresse grandes alterações do ponto de vista da paisagem cultural, fazendo com que este se tornasse dito de baixa densidade populacional e com fortes ruturas nas cadeias de transmissão intergeracional. Desta forma, este projeto pretende, numa primeira instância, levantar e registar as manifestações culturais relacionadas com o período religioso da Quaresma, a Páscoa e do ciclo de romarias

que ocorrem no território desde a Quarta-Feira de Cinzas até ao Dia de Pentecostes. O objetivo centra-se na salvaguarda da identidade cultural destas comunidades, por forma a divulgar e valorizar o território através dos aspetos culturais relacionados com esta temática, tais como as o Encomendar das Almas, o Entoar dos Martírios ou o Cântico das Alvíssaras, que ainda podem ser vivenciados junto das comunidades locais, mas que se encontram em riscos de desaparecer.

ORGANIZAÇÕES DA CONFRARIA IBÉRICA DO TEJO E DA BIBLIOTECA

Biblioteca de Ródão destaca mostra do Tejo e obra de Adelaide Salvado

Foi destacada a importância dos trabalhos expostos para o desenvolvimento de dinâmicas que incluem vivências do passado

A Biblioteca Municipal de Vila Velha de Ródão inaugurou, dia 22 de fevereiro, a exposição *Tejo Acima - Memórias Antigas*, organizada pela Confraria Ibérica do Tejo, e apresentou o livro *Contributos para um Catálogo Bibliográfico de Maria Adelaide Salvado*.

Presentes na inauguração da exposição, o presidente da Confraria Ibérica do Tejo, João Serrano, e o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, destacaram a importância de trabalhos como o que levou à criação desta mostra para o desenvolvimento de dinâmicas em torno do Rio Tejo, que incluam as vivências do passado e suas memórias.

Patente até 30 de abril e acompanhada de um catálogo editado pela Confraria, a exposição dá a conhecer fotografias antigas, do fim do século XIX até às décadas de 60 e 70 do século XX, recolhidas junto de câmaras municipais ribeirinhas do



Luís Pereira esteve presente na inauguração da exposição

Tejo, de Portugal e de Espanha, e também documentos bibliográficos e artísticos organizados e apresentados pela Biblioteca Municipal de Vila Velha de Ródão.

A segunda parte do programa decorreu em torno da publicação *Contributos para um Catálogo Bibliográfico de Maria Adelaide Salvado*, coor-

denada pela investigadora Lurdes Cardoso, organizada pela Biblioteca Municipal de Vila Velha de Ródão e editada pela Câmara de Vila Velha de Ródão. Pretendeu-se com a obra difundir e valorizar as qualidades da investigação e da escrita de Maria Adelaide Salvado, que, como é realçado, “tem contribuído de forma extraordinária para dar

a conhecer, do ponto de vista antropológico e geográfico, a região da Beira Baixa”.

Isso mesmo é revelado no conteúdo do livro, que reúne 26 sinopses de livros escritos por Maria Adelaide Salvado; excertos de 77 artigos publicados pela mesma autora em revistas especializadas e separatas; títulos e datas de 26 artigos divulgados nos meios de Comunicação Social; títulos e datas de 39 conferências e de 15 apresentações de livros feitos pela geógrafa.

No final do texto introdutório do livro Lurdes Cardoso e Graça Batista escreveram que “terminamos com um agradecimento a Maria Adelaide Salvado por ter olhado, uma vida inteira, para o rosto do outro, o de perto e o de longe, e nos convidar a fazer o mesmo, seguindo o caminho das raízes”.



Vila Velha de Ródão distinguida com Bandeira de Mérito Social

A Câmara de Vila Velha de Ródão foi distinguida pela Associação Nacional de Gerontologia Social (ANGES) com a Bandeira de Mérito Social.

A distinção resultou de uma candidatura da autarquia Rodense com as Medidas de apoio à fixação de jovens e famílias, que têm por objetivo contrariar a desertificação do Concelho, através da conceção de apoios e incentivos à fixação de novos residentes nas áreas da habitação, educação e ação social.

De entre as medidas em vigor, destacam-se, por exemplo,

os apoios ao arrendamento e à construção, aquisição e recuperação de habitação própria; a oferta de cadernos de atividades, *kits* de material escolar, transporte escolar e refeições aos alunos do Concelho; o prolongamento do horário no Jardim de Infância e a oferta das atividades extracurriculares (AEC) no 1.º Ciclo e Jardim de Infância; ou a atribuição de bolsas de estudo para facilitar o acesso ao Ensino Superior.

Para o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, “esta é uma distinção que nos deixa muito

orgulhosos, pois reconhece o esforço feito pela autarquia na implementação de medidas de apoio às famílias e à população mais vulnerável do Concelho, e cujos resultados, para além da melhoria da qualidade de vida, conduziram a um aumento da população entre os zero e os 14 anos e atraíram novos residentes, contrariando assim a tendência para a diminuição da população que se verifica na maioria dos concelhos do Interior”.

A Bandeira de Mérito Social foi criada em 2022 e, de acordo com o regulamento, é

atribuída por proposta do Conselho Consultivo da ANGES a organizações que promovam o bem-estar social e o desenvolvimento social e tenham nas suas práticas intervenções que visem minorizar a vulnerabilidade, a pobreza e o estado de necessidade de indivíduos ou comunidades.

A entrega do galardão está marcada para 25 de março, em Oliveira do Bairro, numa gala que contará com a presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho.

Aldeias do Concelho de Ródão recebem comemorações do Dia Internacional da Mulher



A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com as quatro juntas de freguesia do Concelho, a Academia Sénior e o CLDS-5G de Vila Velha de Ródão, dinamiza, quinta e sexta-feira, 6 e 7 de março, uma operação integrada no programa Pessoas2030 e cofinanciada pelo Fundo Social Europeu +, para assinalar o Dia Internacional da Mulher com uma visita às aldeias. A iniciativa tem como objetivo homenagear e celebrar todas as mulheres do Concelho, proporcionando momentos de animação e reconhecimento.

Para tal, durante os dois

dias, diversas equipas vão percorrer as freguesias de Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão, num total de cerca de 40 localidades, com o objetivo de levar uma lembrança simbólica a todas as mulheres. A ação pretende não apenas comemorar o Dia Internacional da Mulher, mas também valorizar o papel fundamental das mulheres na comunidade, reconhecendo e celebrando as suas conquistas e fortalecendo os laços comunitários, através da promoção de momentos de união e partilha.

Fernando Jorge eternizado no Salão Nobre da Câmara de Oleiros



O retrato fotográfico de Fernando Jorge, que foi presidente da Câmara de Oleiros entre 2013 e 2023, foi formalmente integrado na galeria dos antigos autarcas do Concelho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Na cerimónia, que se realizou dia 24 de fevereiro, o presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, destacou o sentido de missão que caracterizou a atuação do seu antecessor, sublinhando o compromisso inabalável com o desenvolvimento do Concelho. Também realçou o impacto positivo da sua ação em todas as áreas, com especial enfoque na área social, onde lançou projetos inovadores, como o Projeto

de Apoio ao Luto ou o Projeto CuidAdor, que continuam a ser reconhecidos a nível nacional e a receber prémios pelo seu contributo exemplar no apoio à população.

Fernando Jorge, visivelmente emocionado, evocou o orgulho e a honra que sentiu ao longo dos quase três mandatos em que serviu o seu Concelho e assegurou que “foi um privilégio imenso contribuir para o crescimento deste concelho, um dos desafios mais gratificantes da minha vida. Estou eternamente grato a todos os que, de forma direta ou indireta, ajudaram a concretizar os projetos que marcaram esta década”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cem do livro notas número trezentos e noventa e um-G, **FERNANDO SARAFANA FALCÃO**, NIF 138 631 719 e sua mulher, **JÚLIA GALVÃO ANDRÉ FALCÃO**, NIF 192 171 283, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde residem, em Monte da Caneca, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de dois mil cento e vinte metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Fernando Sarafana Falcão e outros, do sul com Maria Isabel Barata Freixo Nunes, do nascente com caminho e do poente com herdeiros de Maria José e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Galvão, sob o artigo 98, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e catorze cêntimos.

Dois - dois quintos do prédio rústico, composto por olival, sobreiros e cultura arvense em olival, com a área de treze mil e oitocentos metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Fernando Sarafana Falcão, sul com herdeiros de Catarina da Conceição e do nascente com Fernando Sarafana Falcão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João de Matos, sob o artigo 192, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e oitenta e três cêntimos correspondente à dita fração de dois quintos.

Três - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de oitocentos metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Paula Fátima Nogueira de Vasconcelos Lencastre, do sul com Casa Agrícola de Cedocedo Lda, do nascente com António de Matos e do poente com Maria Marques Ribeiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Aristides Matos, sob o artigo 134, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense e mato, com a área de seis mil e seiscientos metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Firmina da Conceição Louro Ramos e outros, do nascente com herdeiros de António Abílio dos Santos Ramos e do poente com Maria da Luz Ferreira Leitão Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Antunes Ribeiro sob o artigo 158, secção AC, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e noventa e seis cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Fernando Sarafana Falcão, do sul com caminho nascente e do poente com Maria de Lurdes Freire Lucas, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Casimiro Maria Libreiro sob o artigo 75, secção AC, com o valor atribuído de cinco euros.

Seis - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Brejo, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com José Maria Lopes, do sul com herdeiros de Mário Pregado e nascente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António José Moura sob o artigo 279, secção AA, com o valor atribuído de cinco euros.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvense, citrinos, figueiras e horta, com a área de sete mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Firmina da Conceição Louro Ramos e outros, do nascente com herdeiros de Manuel Antunes Ribeiro e do poente com José Maria Barreiros Afonso e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Luz Ferreira Leitão Rodrigues sob o artigo 157, secção AC, com o valor atribuído de dez euros.

Oito - prédio rústico, composto por terra de olival e solo subjacente de cultura arvense olivícola, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Ervaginha, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitocentos e cinquenta e quatro/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição a favor de Lucília Neves Rolo Pegado, casada com António Nunes Pegado, sob o regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Policarpo Anjos, 12, 2.º esquerdo, Dafundo, Oeiras, pela apresentação trinta e oito, de dezanove de Abril de dois mil e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António Nunes Pegado sob o artigo 132, secção AB, com o valor atribuído de cinco euros.

Nove - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, com a área de sete mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Murteiras, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil e oitenta e sete/Freguesia de Monforte da Beira, com registo de aquisição a favor de Maria de Lurdes Freire Lucas, casada com Casimiro Maria Libreiro, sob o regime de comunhão geral de bens, residente na Praça António Sardinha, n.º 5, 3.º direito, Lisboa, pela apresentação vinte cinco, de vinte de Maio de dois mil e cinco inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria de Lurdes Freire Lucas sob o artigo 74, secção AC, com o valor atribuído de dez euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte sete de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NO CCVFLORESTA

Plantas na obra poética de Luís Vaz de Camões em exposição

A exposição com trabalhos de pintura de Ursula Beau é uma iniciativa da Sociedade Broteriana, nos 500 anos de Luís de Camões

A exposição *As plantas na obra poética de Luís Vaz de Camões*, criada pela Sociedade Broteriana da Universidade de Coimbra, com o apoio do Departamento de Ciências da Vida, Centre for Functional Ecology, está patente no Centro Ciência Viva da Floresta (CCVFloresta), em Proença-a-Nova, até dia 31 de março, com entrada totalmente gratuita.

Ana Margarida Dias da Silva, do Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, uma das responsáveis pela execução da mostra, explica um pouco do processo de criação, ao adiantar que “esta exposição surgiu por iniciativa da Sociedade Broteriana, no âmbito das comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões. Tem por base o trabalho de investigação do professor Jorge Paiva, sobre a identificação de plantas



A exposição, com entrada gratuita, pode ser visitada até 31 de março

na obra poética de Luís Vaz de Camões, transformando em exposição algumas das palestras que tem dado”.

A mostra carecia ainda de apoio visual, tendo sido complementada com os trabalhos de pintura de Ursula Beau. Aquela que foi uma das promotoras da exposição conta ainda que a ideia era juntar desenhos para ilustrar melhor os trabalhos. Assim, “depois de feita a pesquisa, chegámos ao nome de Ursula Beau, que tinha uma coleção de aguarelas de plantas da Flora Portuguesa, que estão à salvaguarda da Sociedade Broteriana. Teve de haver uma combinação entre as plantas que estavam nas obras e as plantas das quais

tínhamos aguarelas”.

Esta apresentação começou por estar patente no Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, em junho de 2024, tendo já passado por Alcobaça, Idanha-a-Nova, Covilhã, Ponte de Sôr, entre outros concelhos, bibliotecas e espaços museológicos, tanto em formato físico como digital.

Com futuro traçado pelo menos até setembro deste ano, a organização permanece aberta a novas propostas aceitando abordagens, inclusivamente para 2026. “Se continuar a haver solicitações, não faremos questão de encerrar esta iniciativa”, garante Ana Margarida Dias da Silva.

Entre os autores, além de Ana Margarida Dias da Silva, estão também os nomes de Maria Teresa Gonçalves e Jorge Paiva, botânico de 91 anos que se prepara para lançar um novo livro, editado pela imprensa da Universidade, sobre a importância das plantas na obra poética de Luís Vaz de Camões, ampliando e eternizando assim o seu contributo nesta área específica.

Recorde-se que a Sociedade Broteriana, autora da exposição, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem como missão promover o interesse pela botânica, apoiando a investigação científica nesta área através de ações de educação e de divulgação.

Proença-a-Nova assinala Dia Mundial das Doenças Raras

A Câmara de Proença-a-Nova aderiu à campanha *Muito mais do que imagina*, promovida pela RD-Portugal e que assinalou o Dia Mundial das Doenças Raras, a 28 de fevereiro. Assim, de forma simbólica, a Casa das Associações iluminou-se de azul para assinalar a data e alertar sobre o real impacto das doenças raras e de que forma cada pessoa pode ajudar e fazer a diferença.

Através desta campanha e de outras iniciativas, a RD-Portugal pretende chamar a



atenção para o impacto invisível e subestimado das doenças raras em Portugal e para a importância e desafios destas do-

enças que vão muito além do diagnóstico médico, afetando profundamente a vida dos doentes, cuidadores, famílias e

sociedade. Nesse sentido, a campanha *Muito mais do que imagina* é um convite à ação e quer motivar as pessoas a agir e apoiar esta causa.

A RD-Portugal é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha para a inclusão social e familiar das pessoas afetadas por doenças raras e/ou deficiências associadas. O seu objetivo é reduzir a desigualdade e combater a discriminação enfrentada por estas pessoas e suas famílias. Atualmente, a instituição reúne 52 associações dedicadas a esta causa.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA E CASTELO BRANCO 2 CD ALCAINS 0

Benfica vence dérbi

José Manuel Alves

No dérbi concelhio, ambas as equipas tinham necessidade de pontuar para que a manutenção estivesse mais próxima de ser garantida. Os locais, mais acutilantes, entraram melhor no jogo, pelo que, sem surpresa, marcaram o primeiro golo aos 20 minutos por Vivaldo.

Os visitantes ainda reagiram à desvantagem, mas sem conseguirem criar oportunidades, atingindo-se o intervalo com os albicastrenses a vencerem pela diferença mínima.

Na segunda parte, ao minuto 51, Karamoko aumentou



Vitória justa dos Albicastrenses num jogo de aflitos

a vantagem que, vigorou até final da partida.

Vitória justa da equipa que mais dominou, dando o im-

portante passo para assegurar o seu objetivo.

Badminton DCB com quatro pódios no Nacional Sub17

Os atletas de Badminton do Desportivo de Castelo Branco (DCB) voltaram a estar em grande destaque nos passados dias 22 e 23 de fevereiro, com os Sub17 Margarida Garcia, Natacha Bursuc e Gabriel Antunes. Margarida Garcia estreou-se em Jornadas Nacionais com medalha de prata no Quadro Secundário de Par Senhora, com Joana Marques (AAC). Natacha



Bursuc obteve bronze no Quadro Secundário de Singular Senhora e no Quadro Principal de Par Senhora, com Constança Gustavo (MVD). Gabriel Antunes jogou Singular Homem e Par Misto no Quadro Principal, não passando a fase de grupos de singulares (com 1 vitória em 3 jogos), mas fecha o torneio com prata em Par Misto, com Inês Feliciano (AECA).

FUTSAL - I LIGA

13ª Jornada	Classificação
26/02 SC Braga 3-1 Qta dos Lombos	EquipaPts ...J
15ª Jornada - 28 de fevereiro	
Elétrico 0-3 Leões Porto Salvo	1 Sporting..... 41. 15
Torreense 1-3 Benfica	2 Benfica 39. 15
Sporting 7-3 Ferreira do Zêzere	3 SC Braga 31. 15
ADCR Caxinas 2-4 AD Fundão	4 Leões Porto Salvo 29. 15
SC Braga 9-1 Dín. Sanjoanense	5 AD Fundão 26. 15
08/03 L. dos Açores - Qta dos Lombos	6 Quinta dos Lombos..... 17. 14
16ª Jornada - 14 de março	7 Ferreira do Zêzere 15. 15
Quinta dos Lombos - Elétrico	8 ADCR Caxinas..... 15. 15
15/03 F. do Zêzere - Lus. dos Açores	9 Elétrico..... 14. 15
Dín. Sanjoanense - Sporting	10 Torreense 11. 15
Leões Porto Salvo - ADCR Caxinas	11 Lusitânia dos Açores ... 8... 14
16/03 SC Braga - Torreense	12 Dínamo Sanjoanense .. 8... 15
17/03 AD Fundão - Benfica	

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

3ª Jornada - 1 de março	Classificação
Nun ´ Álvares 9-3 Amigos de Cerva	EquipaPts ...J
ACD Ladoeiro 6-3 ADR Retaxo	
B. Boa Esperança 7-5 Macedense	1 ACD Ladoeiro 9 3
Arsenal Maia 6-4 AMSAC	2 Bairro Boa Esperança . 9 3
4ª Jornada - 7 de março	3 Arsenal Maia 7 3
ADR Retaxo - B. B. Esperança	4 Nun ´ Álvares..... 4 3
08/03 ACD Ladoeiro- Arsenal Maia	5 AMSAC..... 3 3
Amigos de Cerva - AMSAC	6 Macedense 3 3
Macedense - Nun ´ Álvares	7 ADR Retaxo 0 3
	8 Amigos de Cerva 0 3

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

Quartos-de-final - 26 de março	Oitavos-de-final - 8 de fevereiro
Sporting - ACD Ladoeiro	UPVN 2-4 ACD Ladoeiro
	Sporting 5-3 AD Fundão
Meias-Finais - 28 de março	Final - 30 de março
Semifinalista 1 - Semifinalista 2	Finalista 1 - Finalista 2
Semifinalista 3 - Semifinalista 4	

FUTSAL - DISTRITAL

9ª Jornada	Classificação
04/03 ADR Retaxo - GD Mata	EquipaPts ...J
16ª Jornada - 1 de março	
ACD Ladoeiro B 9-2 ADR Retaxo B	1 GD Mata..... 43 . 15
Juventude Peso 3-2 Cariense	2 ACD Ladoeiro B 35 . 16
GD Mata 19-1 CP Ferro	3 NJ Proença-a-Nova..... 32 . 16
NJ Proença 3-3 CB Oleiros	4 CB Oleiros 32 . 16
Carvalho Formoso 3-2 GDAC Bouça	5 Cariense 25 . 16
17ª Jornada - 8 de março	6 Juventude Peso 20 . 16
Cariense - CB Oleiros	7 GDAC Bouça..... 19 . 16
CP Ferro - NJ Proença-a-Nova	8 Carvalho Formoso..... 16 . 16
GDAC Bouça - GD Mata	9 CP Ferro 4 ... 16
ADR Retaxo B - Carvalho Formoso	10 ADR Retaxo B 3 ... 15
Juventude Peso - ACD Ladoeiro B	

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - MANT. - SÉRIE 2

3ª Jornada - 1 de março	Classificação
Académica OAF 2-1 SC Covilhã	EquipaPts ...J
Caldas SC 2-1 Lus. dos Açores	1 Académica OAF 13... 3
U. Santarém 2-0 FC Oliv. Hospital	2 Caldas SC..... 12... 3
4ª Jornada - 8 de março	3 U. Santarém 11... 2
Lusit. dos Açores - Académica OAF	4 SC Covilhã..... 9 3
09/03 SC Covilhã - U. Santarém	5 FC Oliv. Hospital 5..... 3
FC Oliv. Hospital - Caldas SC	6 Lusitânia dos Açores... 2..... 2

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

21ª Jornada - 2 de março	Classificação
Peniche 0-0 Marialvas	EquipaPts ...J
Benf. C. Branco 2-0 Alcains	1 O Elvas 50. 21
Marinhense 0-1 Mortágua FC	2 Arronches e Benfica.... 42. 21
União 1919 0-2 Arronches e Benf.	3 CD Fátima 40. 21
FC Alverca B 0-1 CD Fátima	4 Peniche 34. 21
Sertanense 0-0 O Elvas	5 Marinhense 28. 21
Sp. Pombal 3-0 Pêro Pinheiro	6 Marialvas 28. 21
22ª Jornada - 9 de março	7 FC Alverca B..... 27. 21
Alcains - Peniche	8 Sp. Pombal..... 26. 21
Benf. Castelo Branco - Sp. Pombal	9 Benf. Castelo Branco.. 26. 21
Marialvas - Marinhense	10 Mortágua FC..... 26. 21
Mortágua FC - União 1919	11 Alcains 18. 21
O Elvas - FC Alverca B	12 Sertanense 18. 21
Arronches e Benfica - Sertanense	13 União 1919 17. 21
CD Fátima - Pêro Pinheiro	14 Pêro Pinheiro 11. 21

FUTEBOL - DISTRITAL 2ª FASE 1ª DIV.

3ª Jornada - 2 de março	Classificação
Ac. Fundão 4-1 Pedrógão	EquipaPts ...J
19/04 Atalaia do C. - Vit. Sernache	
4ª Jornada - 16 de março	
Vit. Sernache - Ac. Fundão	1 Vit. Sernache 29 ... 2
Pedrógão - Águias do Moradal	2 Águias do Moradal..... 22 ... 2
8ª Jornada	3 Ac. Fundão 19 ... 2
02/03 V. Sernache 5-0 Atalaia do C.	4 Pedrógão 17 ... 3
	5 Atalaia do Campo 11 ... 3

FUTEBOL - DISTRITAL 2ª FASE 2ª DIV.

3ª Jornada - 2 de março	Classificação
ADC Proença 2-1 Vila V. de Ródão	EquipaPts ...J
Idanhense 3-0 UD Belmonte	
4ª Jornada - 16 de março	
UD Belmonte - Vila Velha de Ródão	1 ADC Proença-a-Nova.. 16 ... 3
Idanhense - ADC Proença-a-Nova	2 Idanhense..... 14 ... 3
	3 Vila Velha de Ródão ... 9 3
	4 UD Belmonte 3 3

FUTSAL - III DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

6ª Jornada	Classificação
08/03 Arnal - Saavedra Guedes	EquipaPts ...J
10ª Jornada	
29/03 Mendiga - Saavedra Guedes	
16ª Jornada - 1 de março	
Vilaverdense 6-8 Penamacorense	1 Viseu 2001 40. 16
Arnal 5-5 Mendiga	2 Amarense 37. 16
Amarense 0-5 Viseu 2001	3 ABC Nelas 35. 16
CS Évora de Alc. 1-2 GD Beira Ria	4 Saavedra Guedes..... 34. 15
Lobitos Futsal 1-4 Saavedra Guedes	5 Lobitos Futsal..... 25. 16
NSCP Pombal 2-3 ABC Nelas	6 GD Beira Ria 24. 16
17ª Jornada - 8 de março	7 Vilaverdense 22. 16
Saavedra Guedes 7-5 Arnal	8 Mendiga 20. 15
Penamacorense - NSCP Pombal	9 Arnal 13. 16
Mendiga - CS Évora de Alc.	10 Penamacorense..... 12. 16
GD Beira Ria - Amarense	11 NSCP Pombal 9... 16
09/03 ABC Nelas - Lobitos Futsal	12 CS Évora de Alcobança . 3... 16
Viseu 2001 - Vilaverdense	



Mª Jesus Rodrigues

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2025, Maria de Jesus Beirão Rodrigues, de 89 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhada e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Maria Conceição

Faleceu no passado dia 25 de fevereiro de 2025, Maria da Conceição, de 96 anos, natural e residente em Ferrarias, freguesia de Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. A família deixa um especial agradecimento ao Exmo. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, à Exma. Senhora Dra. Maria José e a todos os funcionários que colaboraram no seu bem-estar. Dos filhos, a todos, um saudoso abraço. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Daniel Roseiro

Faleceu no passado dia 26 de fevereiro de 2025, Daniel Campos Roseiro, de 84 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Emília Corono

Faleceu no passado dia 2 de março de 2025, Emília de Jesus Corono, de 79 anos de idade era natural de Toulões e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Mª Atilde Ramalho

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2025, Maria Atilde Ramalho, de 93 anos de idade, natural de Freixial do Campo e residente em Amadora.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Neto

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2025, José Cunha Neto, de 93 anos de idade, natural de Escarigo, Fundão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Teresa Lopes

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2025, Teresa Farias Leão Lopes, de 70 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ermelinda Ribeiro

Faleceu, no passado dia 28 de fevereiro de 2025, Ermelinda Nunes Rodrigues Ribeiro, de 77 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Conceição Poças

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2025, Maria da Conceição dos Reis Tomaz Poças, de 66 anos de idade, natural de Monfortinho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Mendes

Faleceu, no passado dia 26 de fevereiro de 2025, Francisco da Silva Mendes, de 78 anos de idade, natural e residente em Barbaído.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família vem por este meio informar de que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo dia 15 de março, às 20:00h, na Igreja do Barbaído. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



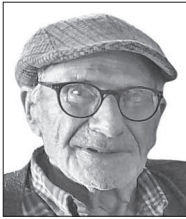
Mª Luísa Carvalho

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2025, Maria Luísa Mendes de Carvalho, de 88 anos de idade, natural de Espanha e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Henriques

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2025, João Henriques, de 85 anos de idade, natural e residente em Estreito.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Clotilde Gomes

Faleceu, no passado dia 27 de fevereiro de 2025, Maria Clotilde de Jesus Gomes, de 85 anos de idade, natural de Estreito e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família agradece ainda de forma encarecida aos familiares mais diretos, irmãos, sobrinhos, tios e primos e ainda aos vizinhos mais próximos, do Bairro do Valongo, por todo o carinho e apoio dado à família. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Aníbal Bento

Faleceu, no passado dia 1 de março de 2025, Aníbal Nunes Bento, de 74 anos de idade, natural de Pereiros, São Vicente da Beira e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família agradece ainda, de forma encarecida ao Lar de Idanha-a-Nova por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação com que sempre cuidaram do seu ente querido. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa e 7.º Dia no próximo sábado, dia 8 de março, pelas 17:00h, na Igreja Matriz de Sobral do Campo. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR

**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**



Ilda Martins

Faleceu, no passado dia 2 de março de 2025, Ilda Maria Martins, de 93 anos de idade, natural de Chão da Vã e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 8 de março, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta - H, com início a folhas quatro, escritura de justificação pela qual **ANTÓNIO INÁCIO BISPO JOAQUIM** natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco e cônjuge **MARIA JESUS CARVALHO BISPO**, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Dr. Armindo Ramos, número 276 / 277, na cidade, freguesia e concelho de Castelo Branco, declararam ser são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Rústico**, sito ou denominado “Levadi-nhas”, composto de pinhal, construção rural, mato, cultura arvense e oliveiras, com a área de seis mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Peres Barata e Maria de Jesus Carvalho Bispo, de sul e poente com António Peres Barata e de nascente com Maria de Jesus Carvalho Bispo, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de Joaquim Antunes - Cabeça de Casal da Herança de) sob o artigo 4 da secção BS. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, no ano de dois mil e dois, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a Joaquim Antunes e mulher Maria da Conceição Lopes, casados que foram no regime da comunhão geral de bens, ele já falecido e ela residente na Rua da Capela, número 10, Pereiros, São Vicente da Beira.

Castelo Branco, 19 de fevereiro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e dezoito do livro notas número trezentos e noventa e um-G, **MARGARIDA LOURENÇO GONÇALVES JACINTO**, NIF 128 299 045 e seu marido, **ARMINDO MARTINS JACINTO**, NIF 179 721 020, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Nossa Senhora do Valongo, n.º 21 em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 06983473 3ZY9, válido até 03/08/2031 e número 04297413 5ZX6, válido até 12/08/2030, emitidos pela República Portuguesa e **AUGUSTO ALVES**, NIF 123 089 719, viúvo, natural da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua 1.º de Maio, n.º 9, lugar de Partida, titular do cartão de cidadão número 07974576 8ZX4, válido até 12/07/2031, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense e mato, com a área de três mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca da Pedra, freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Dias Lourenço, do sul com herdeiros de Manuel Januário Pires, do nascente com José Antunes Martins e outros e do poente com Marcelino Afonso Lobo, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Dias Lourenço sob o artigo 41, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e quarenta e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvense de regadio, e oliveiras, com a área de dez mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Chão da Fonte, freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do poente com herdeiros de Angelina de Jesus e do nascente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Dias Lourenço sob o artigo 60, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro euros e treze cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte sete de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta - H, com início a folhas vinte e três, escritura de justificação pela qual **MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA SANTIAGO LOPES** natural da freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco e cônjuge **LUÍS FILIPE FERREIRA GONÇALVES LOPES SANTIAGO**, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua António Soares, 65 e 65-A, Aroeira, freguesia de Charneca de Caparica, concelho de Almada, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Rústico**, sito ou denominado “Pardieiros”, composto de cultura arvense, citrinos, figueiras e oliveiras, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Herdeiros de Álvaro Oliveira Mendes Afonso, de sul com Maria da Conceição Oliveira Santiago Lopes e de nascente com Herdeiros de Maria do Rosário, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de José Venâncio) sob o artigo 567 da secção C. Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a José Venâncio, viúvo, já falecido residente que foi na Amadora.

Castelo Branco, 26 de fevereiro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e seis do livro notas número trezentos e noventa e um-G, **HUGO CASTELO PINTO RIBEIRO**, NIF 234 680 709, natural da freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Vanessa da Costa Bettencourt, residente na Rua Professor Vieira de Almeida, n.º 19-A, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 12822158 5ZX0, válido até 27/02/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense e sobreiros, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Cú de Cão, freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com José da Cunha Carmona e outros, do sul com herdeiros de Maria Rosa, do nascente com herdeiros de João Castelo Barreto e outros e do poente com via pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Castelo e herdeiros de Luís Castelo Lopes, sob o artigo 58, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e sessenta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por montado de azinhal ou azinhal e cultura arvense em azinhal, com a área de oito mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Ramalha, freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Domingos Esteves Gonçalves, do sul com Hugo Castelo Pinto Ribeiro, do nascente com Olga Ruivo Vilela Cunha Pires Ferro e outros e do poente com Domingos Esteves Gonçalves, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Castelo sob o artigo 29, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e trinta cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, citrinos e oliveiras, com a área de novecentos e oitenta metros quadrados, sito em Água de Verão, freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Maria Sílvia Rodrigues Caetano Gonçalves e outro, do sul com herdeiros de Maria Suzete Lopes Vilela, do nascente com herdeiros de Maria Suzete Lopes Vilela e outro e do poente com Maria Amélia Ramos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Aníbal Sobreira Castelo sob o artigo 62, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito euros e setenta e sete cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Chão da Estrada, freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte, do sul e do nascente com via pública e do poente com João Carlos Gonçalves Pires, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Aníbal Sobreira Castelo sob o artigo 130, secção BR, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e dezasseis cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de sete mil e oitenta metros quadrados, sito em Montinho, freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do poente com Hugo Castelo Pinto Ribeiro e do sul e do nascente com Joaquim Pires Dias e outro omisso na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Pires Dias sob o artigo 49, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de treze euros e sessenta e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e oito de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta - H, com início a folhas onze, escritura de justificação pela qual **ANTÓNIO MARTINS BELO**, natural da freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco e cônjuge **MARIA DE LURDES ROQUE MARTINS BELO**, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua das Castelhanas, número 2, Benquerenças de Baixo, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, declararam ser são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Benquerenças, concelho de concelho de Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio urbano**, sito na Rua das Ameixoeiras, número 19, composto de edifício de dois pisos, destinado a comércio, com a superfície coberta de cento e dez metros quadrados, a confrontar de norte com via pública, de sul com João Dias, de nascente com Manuel Novo e de poente com Catarina Isabel, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 1599. Mais declararam que o prédio foi por eles adquirido em dia que não sabem precisar no ano de mil novecentos e oitenta e sete, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por compra meramente verbal a João Dias e mulher Maria da Anunciação, já falecidos, residentes que foram nas Benquerenças, Castelo Branco.

Castelo Branco, 26 de fevereiro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

		2			3			4
6		4		9				
	7						8	
			1	8				7
	4				2	5		
5					6			
			7			3		2
		9	8				1	
3	2						9	

Solução

5	9	4	8	1	6	7	2	3
6	1	2	7	3	8	9	5	4
2	4	3	9	5	7	1	6	8
8	7	9	6	2	4	3	1	5
1	3	5	2	6	9	8	4	7
7	2	6	4	8	1	5	3	9
9	8	1	5	4	3	6	7	2
3	5	7	1	9	2	4	8	6
4	6	8	3	7	5	2	9	1

DIFICULDADE: Alta

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

Lar do Milreu organiza Caminhada da Mulher

A Casa da Infância, Juventude e Terceira Idade, em Milreu, no Concelho de Vila de rei, organiza, dia 10 de março, a *Caminhada da Mulher*.

A iniciativa, que pretende enaltecer todas as mulheres de Milreu, tem início marcado para as 15 horas junto às instalações do Lar do Milreu.

Amara Quartet apresenta *Desamor* na Casa da Cultura da Sertã

O grupo Amara Quartet é o primeiro quarteto feminino de Fado na história de Portugal e estará no próximo sábado, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, na Casa da Cultura da Sertã, às 21h30, para apresentar o seu mais recente espetáculo, *Desamor*.

Neste concerto, o quarteto feminino convida o público a mergulhar nas profundezas da saudade e nos ecos de amores desfeitos, percorrendo paisagens sonoras que evocam a vastidão do mar. Do repertório do concerto *Desamor*, fazem parte composições originais, temas do fado tradicional e do fado canção, e também um segmento especial de homenagem a Luís Vaz de Camões, como celebração dos 500 anos do nascimento do poeta.

Fundado em julho de 2020, no Porto, o quarteto

Amara é composto por Laura Rui, na voz; Sónia Sobral no acordeão; Joana Almeida, na guitarra clássica; e Susana Castro Santos, no violoncelo. Esta expressão feminina da tradição do fado combina na sua música a herança tradicional deste estilo musical puramente português, com elementos da música clássica, contemporânea e do folclore. A paixão pelo fado, a formação e a experiência musical que cada uma das integrantes deste quarteto tem, traduz-se em composições originais, arranjos singulares e uma sonoridade única.

A entrada no espetáculo promovido pela Câmara da Sertã é gratuita, mediante apresentação de bilhete que pode ser previamente levantado na Casa da Cultura da Sertã.

Câmara de Castelo Branco lamenta queda do muro do Cemitério de Salgueiro do Campo

A Câmara de Castelo Branco afirma, em comunicado, que “lamenta profundamente o sucedido com o muro do Cemitério do Salgueiro de Campo e expressa a sua total solidariedade para com a população daquela freguesia”.

No comunicado é realçado que “o Município está a realizar intervenções em diversos cemitérios do Concelho, incluindo obras de alargamento e requalificação”, para adiantar que “no caso do Salgueiro de Campo, a intervenção iniciada esta semana (semana passada) visava precisamente a construção de um novo muro de

sustentação para o cemitério. Infelizmente, as obras em curso não evitaram este desfecho, que não dignifica a memória dos nossos entes queridos ali sepultados”.

Perante o sucedido a autarquia assegura que “está a desenvolver todos os esforços para resolver esta situação o mais rapidamente possível e garantir as melhores condições no cemitério, com respeito pela memória de todos os que ali repousam. Nesse sentido, a empresa contratada está a trabalhar com empenho para corrigir esta situação com a maior brevidade”.

PARLAMENTO DOS JOVENS

Mesas distritais estão eleitas



As mesas das sessões distritais de Castelo Branco do Parlamento dos Jovens, dos ensino Básico e Secundário foram eleitos dia 16 de fevereiro, na Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) Serviços de Castelo Branco.

A sessão distrital do Ensino Básico realiza-se dia 24 de março, em Oleiros, com a presença de 57 deputados, de 18 escolas. A mesa será presidida por Sara Gonçalves, da Escola

Básica Cidade de Castelo Branco, de Castelo Branco; que terá como vice-presidente Maria Matilde Caseiro, da Escola Secundária Nuno Álvares, de Castelo Branco; e como secretária Matilde Rijo, da Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, de Castelo Branco.

Já a sessão distrital do Ensino Secundário realiza-se dia 25 de março, no IPDJ, em Castelo Branco, e contará com a participação de 17 escolas, com 54



deputados. A mesa será presidida por Diná Lourenço Nunes, da Escola Profissional Agostinho Roseta – UGT, de Castelo Branco; tendo como vice-presidente Pedro Joia Casimiro, da Escola Secundária Nuno Álvares; de Castelo Branco; e como secretária Celeste Simões, da Escola Secundária Campos de Melo, da Covilhã.

Este ano o tema selecionado para ambos os graus de ensino é *Novas Tecnologias: Oportunidades e desafios para os jovens*.

Recorde-se que o Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos dos ensinos Básico e Secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa e tem como objetivo promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pela participação cívica e pelo debate de temas de atualidade.

Câmara de Vila de Rei repara calçadas

Os trabalhos de reparação nas calçadas das povoações de Abrunheiro Grande, Portela e Salavisa, no Concelho e Vila de Rei, têm início brevemente.

A empreitada foi adjudicada à empresa Gadanha Empreiteiros, pelo valor de 149.948,50

euros mais IVA e um prazo de execução de 120 dias. Os trabalhos de requalificação destas redes viárias pretendem assim oferecer uma maior comodidade e segurança para todas as pessoas e veículos. A primeira aldeia a ser alvo desta interven-

ção será Abrunheiro Grande.

O vice-presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, destaca que “estes trabalhos de reparação das calçadas vão melhorar as condições de mobilidade e acessibilidade dentro destas aldeias, garan-

tindo e reforçando o bem-estar e a segurança de todos os que utilizam estas vias. Com estas intervenções, vamos preservar e otimizar o espaço público, com benefícios diretos aos habitantes e visitantes destas localidades”.

Inéditos ou quase de Eugénio de Andrade

Eugénio de Andrade, inéditos ou quase (Poemas inéditos, dedicatórias e variantes poéticas de Eugénio de Andrade) livro organizado pelo professor universitário António Oliveira, com prefácio de Arnaldo Saraiva, foi apresentado na passada sexta-feira, 28 de fevereiro, no auditório da Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco.

Depois da leitura por Maria

de Lurdes Gouveia de três poemas extraídos do livro, António Oliveira teceu algumas palavras sobre a organização da obra, só possível com a colaboração de Dario Gonçalves, fotógrafo e grande amigo do poeta, pela cedência de muito material do seu espólio, incluindo a reprodução de imagens e originais manuscritos. António Oliveira questionou-se sobre a polémica publicação póstuma de obras



literárias. Neste caso, está escudado pelo próprio testamento do poeta, que estabeleceu só permitir a publicação de qualquer obra póstuma com a concordância de Dario Gonçalves.

Paulo Samuel, antigo responsável pela Fundação Eugénio de Andrade, sublinhou a importância da obra também para estudo do processo de criação

poética do autor, exemplificando no livro como de um poema longo, pelo burilar da palavra, resultou um pequeno verso e lembrou ainda as relações de amizade de Eugénio de Andrade e Dario Gonçalves a António Salvado que os acompanhou na primeira visita em muitos anos que o poeta fez à sua aldeia natal de Póvoa da Atalaia.

JCA